

1 ATA DA DUCENTÉSIMA NONAGÉSIMA SÉTIMA REUNIÃO DA CONGREGAÇÃO DA
2 FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE
3 DE SÃO PAULO. Presidência: Professora Doutora Sandra Margarida Nitrini, Diretora da
4 Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH). Aos vinte e seis dias do mês de
5 maio do ano de dois mil e onze, no Salão Nobre da Faculdade, realizou-se a supracitada
6 reunião da Congregação, em terceira convocação. COMPARECIMENTOS: Professores e
7 Funcionários: Modesto Florenzano, Shirlei Lica Ichisato Hashimoto, Marli Quadros Leite,
8 Mary Anne Junqueira, Sergio França Adorno de Abreu, Sandra Guardini T. Vasconcelos,
9 Giliola Maggio de Castro, Antonio Carlos Colangelo, Valeria de Marco, Adrián Pablo Fanjul,
10 Marlene Petros Angelides, Cláudio de Souza, Reginaldo Gomes de Araujo, Elias Thomé
11 Saliba, Rosane de Sá Amado, Vera Lucia Amaral Ferlini, Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer,
12 Marie Márcia Pedroso, Maria Augusta da Costa Vieira, Maria Teresa Celada, Roberto Bolzani
13 Filho, Sara Albieri, Maria Helena Rolin Capelato, Viviana Bosi, Ieda Maria Alves, Rejane
14 Vecchia da Rocha e Silva, Lea Francesconi, Giuliana Ragusa. Como assessores atuaram:
15 Renata Guarrera Del Corso (ATAD), Rosângela Duarte Vicente (ATAC), Leonice Maria Silva
16 de Farias, Eliana Bento da Silva Amatuzzi de Barros (SCS), Augusto César Freire Santiago
17 (ASSINF), e Sonia Marisa Lucchetti (SBD). JUSTIFICATIVAS: Justificaram ausência os
18 seguintes membros: Professores Doutores Maria Helena Pereira Toledo Machado, Marcus
19 Mazzari, Raquel Glezer, Valeria de Marcos, Gloria da Anunciação Alves, Margarida Maria
20 Taddoni Petter, Maria Augusta Bernardes Fonseca e Daniel Puglia. EXPEDIENTE. 1. A
21 Senhora Presidente coloca em votação a ata da reunião realizada em 28/04/2011 enviada na
22 última terça-feira para apreciação. Não houve manifestações contrárias e a ata foi
23 APROVADA. 2. A Senhora Presidente comunica ofício recebido da Pró-Reitora de
24 Graduação, Profa. Dra. Telma Maria Tenório Zorn, agradecendo aos alunos da Faculdade que
25 contribuíram para a limpeza das salas de aula e corredores dos Prédios didáticos durante a
26 greve dos funcionários terceirizados responsáveis pela limpeza. 3. A Senhora Presidente
27 comunica que os Profs. Drs. Tânia Celestino de Macedo e Benjamin Abdala Junior foram
28 eleitos Diretora e Vice-diretor do Centro de Estudos Africanos, para o biênio 2011/2013. 4. A
29 Senhora Presidente comunica que as Profas. Dras. Marcia Regina Barros da Silva e Maria
30 Cristina Correia Leandro Pereira foram eleitas Diretora e Vice-diretora do Centro de Apoio à
31 Pesquisa em História ‘Sérgio Buarque de Holanda’ (CAPH), para o biênio 2011/2013. 5. A
32 Senhora Presidente comunica que os Profs. Drs. Reginaldo Gomes de Araujo e Sylvio Roque
33 de Guimarães Horta foram eleitos Chefe e Vice-chefe do Departamento de Letras Orientais

34 para o biênio 2011/2013. 6. A Senhora Presidente comunica que os Profs. Drs. Eduardo
35 Natalino dos Santos e José Geraldo Vinci de Moraes foram eleitos Editor e vice-editor do
36 Conselho Editorial da Revista de História, para o biênio 2011/2013. ORDEM DO DIA:
37 SEGURANÇA – QUESTÕES TÉCNICAS DE POLÍTICA ACADÊMICA – 1.1.
38 SEGURANÇA - APRESENTAÇÃO DO PROF. DR. JOSÉ SIDNEI COLOMBO MARTINI.
39 A Senhora Presidente convidou para compor à mesa o Prof. Dr. José Sidnei Colombo Martini,
40 Coordenador do Campus da Capital – COCESP para falar sobre Segurança. Disse que
41 convidou o coordenador do campus para ir à reunião da Faculdade, para expor sobre a questão
42 da segurança, falar dos projetos. O Prof. Dr. José Sidnei Colombo Martini foi muito solícito,
43 aceitou de imediato, ainda que com uma agenda cheia. Agradeceu a presença do Prof. Dr. José
44 Sidnei Colombo Martini, a sua disponibilidade, e acrescentou que ele veio acompanhado de
45 uma de suas assistentes, a Senhora Cristina Guarnieri, que é uma ex-aluna desta casa, ela fez o
46 curso de ciências sociais e me disse que fez a colação de grau aqui nesta sala da Congregação.
47 Com a palavra, o Prof. Dr. José Sidnei Colombo Martini disse o seguinte: “Agradeço a *Profa.*
48 *Dra. Sandra Margarida Nitrini*, de quem cumprimenta a reitoria, todos os professores,
49 *funcionários, alunos. Os agradecimentos quem tem que fazer é eu. São raras as oportunidades*
50 *que tenho a possibilidade de diretamente me dirigir às pessoas, que tomam parte e fazem parte*
51 *das grandes decisões aqui dentro do nosso campus de São Paulo, que compreende além da*
52 *Cidade Universitária, o Campus Leste, Museu do Ipiranga, conjunto de instalações que vai até*
53 *o interior. Isso tudo faz parte da administração do campus de São Paulo. A Cidade*
54 *Universitária que talvez seja nosso tema principal, é uma parte muito importante desse*
55 *campus. O nome é muito propício: 100 mil pessoas em números redondos vivem nessa cidade.*
56 *60 km de ruas asfaltadas, 120 km de calçadas, espaço equivalente a 420 quarteirões, grande*
57 *área jardinada, concepção de meio século atrás, onde não se imaginava a expansão do*
58 *automóvel e a utilização individualizada como é feito hoje. Local escolhido bem distante do*
59 *grande centro urbano, imaginando que aqui poderia ser uma fazenda, do ensino da pesquisa e*
60 *da extensão. A cidade cresceu, abraçou a cidade universitária, tomou parte de seus terrenos,*
61 *hoje convivemos com comunidades que estão aqui ao redor, os quais convivemos, faz parte da*
62 *vida e que temos que atender sem dúvidas alguma, os clientes maiores, aqueles que fazem*
63 *ensino, aqueles que recebem ensino, fazem pesquisa, geram extensão de serviços à*
64 *comunidade. A parte central da cidade universitária são suas unidades que produzem*
65 *resultados, capacitam alunos, mas para que isso tudo aconteça, uma infraestrutura é*
66 *necessária. Essa infraestrutura construída há meio século vem sendo construído, pois a cada*

67 dia há uma extensão, há mais um prédio que se conseguiu recursos através de um processo de
68 financiamento nacional, internacional, a gente sempre aplaude muito isso, e vai se
69 construindo, construindo, ela vai ganhando essa característica. Há um plano diretor, que rege
70 a ocupação dos espaços aqui dentro, da universidade como um todo. Sua última versão foi do
71 ano de 2002, em que não chegou a ser aprovado, foi elaborado, foi compreendido, mas não
72 houve uma aprovação formal, dizendo que somente se constrói dentro desse planejamento. As
73 necessidades mudaram muito, dentro desta última década. Muitos foram os prédios que hoje
74 estão sendo construídos, para abrigar tecnologias que há dez anos não se falava.
75 Bionanotecnologia, esse é um prédio que está sendo construído dentro do IPT; engenharia
76 biomédica é um prédio que começa a ser construído dentro do terreno da Politécnica e tantas
77 outras especialidades dentro das respectivas áreas de atuação das unidades. O número de
78 pessoas vem crescendo, junto com o crescimento do próprio volume de trabalho da cidade
79 universitária. E logicamente nós todos compomos um pedaço de sua cidade, em especial que
80 temos algo que o cidadão, nós mesmos, extra muro não temos. Temos aqui uma isenção, uma
81 possibilidade, liberdade de criar regras, com uma verdadeira licença que a sociedade nós dá,
82 porque nós somos universidade. Aqui então nós construímos nossos procedimentos, nossas
83 regras e formas de atuar. Boa parte de nós, conviveu nos anos de 1965 até 68. Eu
84 pessoalmente vim para cá nos anos de 1966, no vestibular de 1965. A cidade universitária era
85 muito diferente do que é hoje, poucas ruas asfaltadas, havia uma linha de ônibus que
86 encalhava várias vezes – alguns desciam para empurrar -, poucas árvores, aqui era um
87 grande campo, era uma região de transbordamento do rio pinheiros. Lá hoje onde é a raia
88 olímpica era um conjunto de buracos resultantes de extração de areia, e que um dia o Prof.
89 Dr. Miguel Reale, então reitor da universidade teve uma ideia em transformar limão em
90 limonada: aproveitou aquele conjunto de buracos que enfeavam a cidade universitária e ali
91 vislumbrou uma obra que foi realizada e possibilitou que tivéssemos uma raia olímpica que é
92 mais extensa que a área do aeroporto de Congonhas. Está aqui a nossa disposição, sendo
93 muito pouco utilizado, pelo poder, pela capacidade de gerar práticas esportivas, lazer até.
94 Isso mostra que em termos de recursos, se por um lado, nós tivemos um crescimento natural
95 da cidade universitária, por outro lado, somos felizes pela riqueza de possibilidades que aqui
96 se tem. Hoje o campus da cidade universitária é um campus de pesquisa. Várias pesquisas
97 estão sendo feitas não intramuros, não dentro das escolas, mas sendo feitas nas ruas.
98 Experimentando um pedaço da cidade que poucas no mundo têm. Se for fazer um
99 recenseamento da nossa cidade universitária, verificar o número de pessoas com nível

100 *universitário, sem dúvidas alguma é espantoso. As pessoas têm um senso crítico que é*
101 *espantoso, para isso existir, dentro de nossa cidade temos, por exemplo, pesquisas na área de*
102 *iluminação, ou o evento que vamos abordar, não tinha nada com isso. Uma pesquisa que*
103 *vinha sendo feito em como gerar um ambiente iluminado, noturnamente de tal forma que*
104 *pudesse ser agravado para as pessoas. Uma das utilizações que já vem sendo feitas pelo*
105 *campus são aonde as pessoas vem fazer ginástica, correr, andar de bicicleta, mas que tem que*
106 *conviver com pessoas e veículos que vem para os cursos noturnos. Para poder tratar isso de*
107 *maneira preventiva, se alguém subir a Avenida Almeida Prado, que é a que liga a Praça do*
108 *Cavalo, até lá em cima na Praça da Prefeitura, essa nomenclatura já é antiga, mas é assim*
109 *que conhecemos, vai ver pelo chão, de metro em metro, umas pinturas no solo, que mais*
110 *pareciam marcações de corrida. Na verdade aqueles são pontos de iluminação noturno dentro*
111 *de um projeto de iluminação para todas as ruas aqui do campus que já vem sendo trabalhado*
112 *desde algum tempo. Se andar pela Avenida Almeida Prado, entre a praça do Cavalo e a Raia*
113 *olímpica, vão perceber que o solo é formado por alguns blocos justapostos. A partir de um*
114 *certo trecho próximo da engenharia civil, há uma placa de concreto e depois uma ponte sob*
115 *um pequeno canal de drenagem. Aquilo é uma experimentação para piso de estrada. Nos*
116 *semáforos, as lâmpadas serão substituídas por leds, por conta de experimento. Em poucos*
117 *dias virão andar aqui motocicletas elétricas, 15 foram doadas pela empresa eletricidade de*
118 *Portugal, que é a controladora da Bandeirante energia, para que a guarda universitária possa*
119 *se utilizar. Esse espírito de pesquisa que há dentro de cada um de nós, ele existe também*
120 *imaginando que é o centro de uma cidade, portanto grande laboratório. Em 50 anos,*
121 *passamos por grandes momentos dentro da cidade universitária. Momentos de orçamentos*
122 *razoáveis, momentos de orçamentos muito exíguos, sem a possibilidade sequer de se dar a*
123 *manutenção que ela tem que ter para manter seu nível. Hoje nosso objetivo é elevar o padrão*
124 *ambiental, de conservação da cidade universitária como um todo. É desejo que ela entre como*
125 *um roteiro turístico. Não é comum você ter na Europa universidades desse porte diante dos*
126 *números que apresentei. Existem algumas, mas não é tão comum. E quando se fala de São*
127 *Paulo, que é uma cidade que é descoberta por alguns amigos europeus que tem a*
128 *oportunidade de vir para cá pela primeira vez, ainda tem aquela sensação de ver a região da*
129 *América do Sul, como alguns de nós ainda vemos a África, por exemplo, lógico que se*
130 *espantam. E constatar o que temos aqui e como somos nós. Por isso não podemos nos*
131 *apequenar e contentar com o que restou de um plano de obras, nos contentarmos com asfaltos*
132 *necessitando de reposição, sinalização e hábitos de uso. Todos viram que algumas avenidas*

133 *sofreram com o processo de frisagem e reposição asfáltica. A Av. Luciano Gualberto, a*
134 *própria Almeida Prado que vem da raia olímpica. De duas licitações em formatação para ter*
135 *mercado agora, que é o refazimento do solo da praça do cavalo até o hospital universitário e*
136 *outra que vem desde a rotatória da História até o hospital universitário. As grandes artérias,*
137 *em curtíssimo espaço de tempo estarão refeitas e com pintura de solo diferente da última feita*
138 *aqui na avenida. Há uma pressão natural para que disponhamos de espaços para bicicletas*
139 *não de corridas, mas da ordem de transporte. A politécnica, em 04/04, lançou um programa*
140 *chamado “PEDALUSP”, que é uma experimentação, já feita em cidades como Paris, Lyon,*
141 *onde as bicicletas são retiradas e você entrega em outro ponto. Aqui com todo o automatismo*
142 *que permite sacar. Esse foi o resultado de um projeto de formatura na mecatrônica, na*
143 *Politécnica e isso está sendo solicitado pelo metrô de São Paulo, para que seja utilizado na*
144 *estação Butantã com um ponto aqui dentro da cidade universitária. Essas novas necessidades*
145 *estão sendo necessitadas para um conjunto de vias, que vão estreitar os jardins centrais para*
146 *dar uma faixa mais abundante para circulação das bicicletas. Falei de deslocamento de*
147 *transporte e de pessoas. Parece que é algo que ninguém pensou congestionamentos internos*
148 *em qualquer horário. Aqui passou a ser utilizado como via para muitos moradores da região*
149 *que passam por dentro para ter acesso mais rápido, pois a marginal fica congestionada.*
150 *Temos que fazer, de maneira delicada, que essas pessoas entendam que aqui é um lugar de*
151 *ensino, pesquisa e extensão. Logo de início, quando constatamos o volume de carros aqui*
152 *dentro e ouvíamos transmissão dos rádios no período da manhã para cortar caminho pela*
153 *cidade universitária, nós encaminhamos ofício para cada emissora e a GLOBO nos chamou às*
154 *7h, para dizer, em poucos segundos, porque estávamos colocando restrições para que a*
155 *cidade fosse utilizada como passagem. Pode até parecer um ato de elegância demasiada. O*
156 *parque do Ibirapuera é um parque para ser feito parque. A cidade universitária é feito para*
157 *ser uma escola de pesquisa, ensino, etc. Quando há congestionamento na República do*
158 *Líbano, ninguém corta caminho por dentro do Parque Ibirapuera. O Villa-Lobos, num certo*
159 *horário, fecha os portões. Nós não podemos fechar os portões. No primeiro momento, todos*
160 *nós temos a sensação e isso é público, quem paga isso tudo é o cidadão, contribui com seu*
161 *ICMS, parte dele vem para o orçamento da Universidade que paga todos nós, isso é público e*
162 *deve ser aberto, maximizando os benefícios que possam ser gerados para a população. Por*
163 *outro lado, estando numa sala de aula, desenvolvendo um raciocínio complexo e ainda na*
164 *área das exatas, temos todo um apoio de um ferramental, mas imagino aqui no campo da*
165 *filosofia, o avançar dentro de um raciocínio, a complexidade criativa, tenha que ter todo um*

166 *entorno favorável para isso e de repente uma festa criando uma agitação, barulho tremendo,*
167 *quebrando o clima necessário para a criatividade. Temos que preservar o ambiente e então*
168 *começa algumas regras para essa preservação. Fazer regras é meia solução. A regra em si*
169 *não vale muito o que vale é a aplicação de fazerem as regras serem cumpridas. Toda regra,*
170 *qualquer que seja, requer disciplina, para que seja cumprida. Disciplina é algo que nem*
171 *sempre nos é bem vinda. Porque nós somos, antes qualquer tipo de disciplina. Se fosse para*
172 *respeitar tudo o que já nos impuseram no passado, a Terra seria o centro do universo. Foi por*
173 *falta de disciplina que o pensar foi mais adiante que descobrimos o que teria sido descoberto.*
174 *As regras que aqui foram colocadas no passado não são respeitadas. Olhar para as avenidas,*
175 *o estacionamento expressamente proibido, no duplo cruzamento, porque o cruzamento fica*
176 *perto de uma creche, nós temos veículos estacionados, às vezes de nós mesmos, professores.*
177 *Muitas vezes de alguns de nós, titulares. É ruim. Não estamos dentro de um espaço e que há*
178 *de ser um espaço pela razão, pela lógica, para assimilar e adotar alguns hábitos de*
179 *comportamento e não em benefício de nós mesmos. Entre cada composição e nosso circular*
180 *tem intervalo de 45 minutos. É completamente incompatível. Nós temos aqui 19 ônibus*
181 *circulares, dos quais só 8 circulam. Nós temos 45 motoristas, dos quais só 29 estão em*
182 *condições de dirigir. Isto tudo é um legado que temos no momento. Essa nossa população, que*
183 *hoje vem com seu automóvel, que poderá deixar os carros em casa se tiver o conforto de vir de*
184 *metrô e de uma condução que apresente o mesmo perfil de metrô preferirá deixar boa parte*
185 *desses automóveis em casa. O problema dos estacionamentos com as avenidas lotadas de*
186 *carros poderão sofrer redução. Estar seguro, é um estado de espírito. Quando entramos em*
187 *casa, para quem mora em prédios e apartamentos que tem segurança lá embaixo, às vezes*
188 *nem tranca a porta. Eu moro num condomínio que tem 6 prédios, chama-se Ilha do Sono. A*
189 *sensação de segurança lá dentro é tão grande que os habitantes se sentem muito confortáveis.*
190 *Alguns deles sequer se preocupam, tem filhos que entram e saem, as portas ficam abertas,*
191 *como ficavam abertas as portas das salas, das casas de muitos de nós que vieram do interior,*
192 *e que a porta da sala ficava aberta para a porta da rua, que ninguém ultrapassava o portão*
193 *sem bater palmas, que era recebido sempre com oferta de café, lembranças de uma época que*
194 *são inspirações literárias, até. Mas em alguns locais, sentimentos que estamos seguros. E a*
195 *Cidade Universitária é um desses lugares. Não trouxe propositalmente esses números, porque*
196 *hoje, toda parte estatística de segurança, está nas mãos da guarda universitária que está num*
197 *processo de transferência para o gabinete da reitoria. O assunto de segurança subiu de*
198 *patamar. O Prof. Dr. Adilson Carvalho, que já foi prefeito, aqui da cidade universitária,*

199 recebeu a incumbência de olhar pelo tema segurança da USP, como um todo, para que aqui
200 esta área pudesse ter tratamento imediato, ela está sendo assunto desta incumbência.
201 Imaginem o número de automóveis que são encontrados com vidros abertos, portas abertas
202 pela guarda universitária. Houve um caso extremo em frente à economia, que a guarda
203 estacionou o carro e foi localizar o professor que deixou o carro ligado e entrou para dar
204 aula. Não há de se fazer juízo, pois nós somos assim. No entanto, essa forma de aqui
205 convivemos nos tem colocado em algum momento numa situação de vulnerabilidade. É
206 impossível fazer uma triagem individual das pessoas da entrada, 100 mil pessoas por dia. Não
207 dá para fazer isso aqui. Temos 14 linhas de ônibus aqui dentro fora o circular. Não dá para
208 parar lá fora e pedir identificação de um por um; não dá para parar o conjunto de
209 fornecedores e exigir se ele tem, ou seja, portador de uma identidade dele mesmo. No entanto,
210 a regra do campus diz que após as 20h o ingresso no campus precisa ser identificado e é
211 muito grande o número de identidade, cartões de identificação que são apreendidos com
212 pessoas que não tem nada ver com o campus. O que acontece com o cartão do aluno quando
213 se forma? Nós chamamos o aluno para que devolva o cartão? O que acontece com os cartões
214 perdidos? Esse controle, essa identidade tem algum rigor como se fosse o passaporte de cada
215 um de nós? Ainda não. Esse é nosso costume e hábito. Se desejarmos que essa regra seja
216 cumprida de uma forma mais rígida, lógico que gerará desconforto de um de nós ao sermos
217 barrados na portaria, com toda pressa e urgência que temos, vamos nos sentir incomodados.
218 Então, como fazer para dar a segurança que desejamos? E ao mesmo tempo cumprir regras
219 para que essa segurança possa ser desfrutada? Essa é a grande dificuldade da gestão no caso
220 da segurança. No entanto existem algumas recomendações a partir da semana que vem que
221 todos receberão. Serão distribuídos 100 mil folhetos com 14 recomendações básicas, que são
222 lembretes essenciais para nosso dia a dia. No meu depto da Eletricidade da Politécnica, nós
223 temos imagens capturadas pelas câmaras internas, de um rapaz muito semelhante a um aluno,
224 que vai abrindo portas procurando algum professor e ao encontrar uma sala vazia, ele entra,
225 toma os notebooks, coloca dentro de uma mochila e sai andando. Para quem viu e foi
226 publicada nas manchetes, a figura de suspeitos que possam ter cometido aquele crime na
227 semana passada é um jovem que se confunde com qualquer outro jovem que esteja estudando.
228 Como identificar um malfeitor? 19h andando pelas ruas, seguindo alguém que foi ao caixa
229 eletrônico para sacar dinheiro? Essa dificuldade com a qual convive a guarda universitária,
230 que convive quem quer que seja que esteja com a incumbência de zelar preventivamente para
231 que as malfeitorias não ocorram. Entende-se sob o ponto de vista de segurança, que boa parte

232 da segurança se obtém demonstrando ostensivamente que há meios de se detectar e capturar
233 quem eventualmente faça algo de errado. Esta presença, esta ofensividade, hoje ela é
234 desejada, se hoje dissermos que a cada meia hora passe um veículo com a sirene ligada,
235 lógico que não. Basta passar esse momento agudo, de crise, de convivência com a vida
236 perdida. Isso aqui é um lugar de criação, quem vem do exterior não precisa ficar ouvindo som
237 de sirene passando por aqui. Nós mesmos em instantes distintos temos desejo, percepções,
238 referenciais, que variam ao longo do tempo. A incumbência de quem está na gestão do
239 campus, ou mesmo da unidade como é o caso aqui dos professores que hoje estão incumbidos
240 desta escola, e todos estes que os antecederam, a grande dificuldade é desejando acertar
241 integralmente o que fazer, a dose adequada, para que não se seja extremamente duro,
242 insensível e ao mesmo tempo excessivamente tolerante de tal forma que esses desconfortos e
243 essas maldades possam ocorrer. O campus tem um comitê gestor, que é composto por todos os
244 diretores das unidades, que aqui estão e quero dizer para vocês que a Profa. Dra. Sandra
245 Margarida Nitrini tem sido não apenas freqüente, em todas as vezes que lá estive, mas sempre
246 tomando a palavra para fazer claras as percepções de uma forma muito ponderada, as
247 percepções de o que é desejado e quais os pontos que devemos ter mais atenção, o comitê
248 gestor do campus que tem um presidente, recém-eleito, professor da Politécnica, recebe lá os
249 ministros, a preocupação com a segurança, não por conta do que ocorreu semana passada,
250 mas pelo desconforto de seqüestros relâmpagos, que começaram a ocorrer de uns meses para
251 cá. Conversamos com outras universidades e o mesmo tem ocorrido na Unicamp.
252 Aparentemente o gênio da maldade também se articula. Aparentemente não são ações
253 esporádicas, parecem coisas orquestradas, pela similaridade do que ocorre aqui, pela
254 similaridade das ondas que ocorrem extra muros mesmo dentro de São Paulo. Duas semanas
255 atrás, um professor que acabou de se aposentar sofreu um seqüestro relâmpago na Av.
256 Paulista. Depois de passar pela experiência, demonstrou o quão gentil foi o assaltante.
257 Durante o tempo todo estive com ele no automóvel, ele dirigiu para os assaltantes nos
258 supermercados, fizeram despesas, etc, depois de umas três horas de andaram em caixas de
259 bancos e supermercado o deixaram com seu veículo se despedindo de uma forma
260 extremamente gentil. Ele foi para casa com uma visão muito diferente do que são essas
261 maldades. Não são apenas aquelas pessoas amarguradas pela vida, não! São pessoas que o
262 espaço que é dado para que pratiquem esse tipo de profissão faz com que se especializem a
263 cada dia, com alguma novidade de tomar de surpresa, o cidadão, tirar o que desejam. Não
264 querem matar, tirar a vida. Essa infelicidade que ocorreu, independentemente de juízo de

265 valor, mas ocorreu por um conjunto de coisas, que não devem acontecer. Todos sabem que
266 diante de uma situação de assalto, jamais reagir. Esse foi o ultimo erro ocorrido nessa
267 situação. E não foi só reação, foi briga corporal. Agora, quem vem para fazer uma maldade
268 está preparado para a maldade e quem é surpreendido numa situação desta, não está. É
269 lógico que os confortos da tecnologia permitem retirar dinheiro num posto bancário à noite, a
270 pé, sozinho. Há um conjunto de coisas que só ocorrem por essa sensação que temos que aqui
271 nada de ruim vai acontecer. O que digo não é para tornar menos triste ou doloroso nosso
272 ambiente. É entender a vida moderna, a inserção da cidade universitária numa cidade com
273 suas características e seus problemas, faz com que nossa segurança esteja muito veiculada e
274 resultante de ações de nós mesmos. Todo um trabalho vem sendo feito de uma forma mais
275 aguda, até pela oportunidade de se fazer do limão uma limonada. Antes da ocorrência da
276 morte desse jovem, numa reunião para tratar sobre segurança por conta de seqüestros
277 relâmpagos, recebi uma correspondência do Professor Dr. João Grandino Rodas, que li
278 durante a reunião do nosso conselho gestor do campus, onde ele dizia que em três meses
279 haverá um projeto revisto de iluminação para o campus. Em um ano tudo isto estará
280 instalado. Esse edital saiu dia 20 para o mercado, é uma carta convite, e dia 01 serão abertos
281 os envelopes. Ontem à tarde passei o dia no IEE, vendo as aplicações, o novo tipo de
282 iluminação, uma tecnologia moderna, que possivelmente possa ser aplicada. Temos recebido
283 ofertas com empresas interessadas, em oferecer seus produtos, para que possam entrar dentro
284 de projetos, para melhoria das condições de iluminação. De repente condicionou-se
285 segurança à iluminação. Gostaria de lembrar que boa parte dos seqüestros relâmpagos
286 acontecem durante o dia. Iluminação é uma parte, mas não é tudo. Dos casos que
287 aconteceram na Politécnica, desses seqüestros relâmpagos, e é cada caso que ocorre, nós
288 temos chamado a pessoa depois de ter passado o momento da crise, etc., para conversar e
289 extrair um pouco de informação. Todos ao refletirem sobre a situação passada, apontam
290 situações que racionalmente não fariam e que cometeram e tem na lembrança. São relativos a
291 não tomar cuidado com algumas poucas coisas. Antes de vir para cá, cheguei mais cedo,
292 tenho por hábito fazer um giro pelas nossas avenidas. Fui lá para dentro da Física, e lá em
293 uma avenida há jovens casais que estão sentados depois do almoço dentro do carro, com
294 janelas abertas, como se estivessem nas garagens trancadas dentro de suas casas,
295 completamente vulneráveis, dado essa percepção de segurança que aqui tem. Ficar hoje
296 dentro de um automóvel parado, na cidade, lá fora ou aqui, lógico que é ficar à disposição de
297 alguém que possa vir fora do campus e nos causar alguma surpresa. Esta é a situação com a

298 qual vivemos. Temos projetos de melhoria de iluminação, revisão de efetivo da guarda, sem
299 dúvidas terá seus quadros melhorados, temos uma situação critica que foi discutida na ultima
300 reunião do conselho, que é a presença ou não dos serviços da PM, não a PM ideológica, a PM
301 que nos ajuda a enfrentar pessoas com as quais não estão preparadas para enfrentar. Cada
302 um dos casos que aqui ocorre – e nossa guarda fez prisões aqui outro dia, prendemos uma
303 dupla de jovens, praticantes de seqüestro relâmpago, lógico que jovens de 17 anos, portanto
304 menores, mas estão lá nas fotos, registrados, armados, e os guardas que não portam armas
305 por decisão nossa. Não há sequer aparelhos defensivos, que não são letais, nada. Não tem
306 algemas. Ainda prenderam um par de jovens em uma ação frustrada. Quando se prende se
307 chama a PM que vem e é levado para o Distrito onde é feito o B.O., o que se faz aqui dentro
308 são registros de ocorrência, lá fora são boletins de ocorrência. Levaram, fizeram o tal do
309 registro, depois é dado o tratamento adequado, mas poucos dias depois estão aí pela
310 sociedade, respondendo ou não porque são menores processos. A nossa guarda está sendo
311 revisada; o conselho gestor do campus decidiu pelo desenvolvimento de um instrumento que
312 permita a PM aqui atuar com proteção, trabalhando de uma forma que seja transparente,
313 clara, nada a ver com participação, atuação dentro para questões outras que não sejam
314 relativas a esse tipo de segurança, contra o conjunto de pessoas. Foi uma discussão longa nos
315 quais vários pontos de vista foram colocados, mas ao final, percebeu-se que esse tipo de
316 prestação de serviço que também é público que até vem sendo dado e que por decisão nossa
317 não era usufruída da população aqui dentro, em algum momento isso está sendo necessário
318 até porque nós não estamos inovando e várias outras universidades já têm esse tipo de
319 serviço. Com tal, vem sendo desenvolvido este instrumento logicamente ligando a Secretaria
320 de Segurança, a própria universidade, as regras destes instrumentos tão logo estejam
321 constituídos, por dever de ofício serão abertos ao conselho do campus, portanto a todos nós,
322 de tal forma que a presença de pessoas especializadas nesse assunto não nos gerem
323 constrangimento nem físico, nem psicológico, nem tampouco emocional, e sim possamos ter
324 na somatória dos serviços, a guarda universitária, mais os serviços que a PM possa nos
325 prestar, serviço de proteção a nossa integridade, serviço de proteção a que nós necessitamos
326 para as práticas que são necessárias na nossa universidade. Estou à disposição para que os
327 assuntos pertinentes possam ser abordados com assuntos que tenham e possam satisfazer
328 nossa necessidade”. Em aparte, o Prof. Dr. Sérgio França Adorno de Abreu perguntou: “sou
329 professor de Sociologia, coordenador do Núcleo de Estudos da Violência. Temos
330 acompanhado, com apreensão e estou feliz em ouvir suas justificações. Hoje, um dos

331 instrumentos fundamentais de segurança é ter dados sobre as mais possíveis informações da
332 natureza das ocorrências. Quais são as vítimas em potenciais para que haja políticas focadas.
333 Este espaço não é livre das leis, mas ela não pode chegar aqui e agir como se fosse um
334 espaço, quer dizer, aqui são pessoas com uma atividade, embora não estejamos isentos.
335 Geomapeamento e georreferenciamento são instrumentos fundamentais de avaliação e
336 monitoramento. Entendo todas as razões que o senhor colocou das dificuldades de circulação
337 das pessoas. Mas ao mesmo tempo, quando a gente olha as experiências externas, sobretudo
338 as universidades, a circulação dentro da universidade é livre, mas em outras universidades
339 estrangeiras, realmente não há controle de circulação no campus, mas sim de circulação nos
340 prédios. Há muitos furtos de equipamentos aqui nos prédios e que tem a ver com circulação de
341 pessoas que de fato não são pessoas que pertencem a nossa comunidade. Não pretendo
342 restringir a circulação de pessoas, mas a questão de segurança é atualmente muito complexa.
343 Não é mais aquela imagem do delinqüente. Hoje é atividade profissional, é atividade
344 terceirizada, tenho estudos destas questões. Acho que o problema fundamental é a capacidade
345 de monitoramento da polícia no campus, para que a gente possa transformar essa polícia
346 inclusive num modelo para a sociedade. Acho que temos que ter coordenação de ações entre a
347 guarda universitária e a polícia. Temos que ter o papel de atores que acompanham as
348 atividades”. Em resposta o Prof. Dr. José Sidnei Colombo Martini disse o seguinte: “Hoje
349 moro num condomínio porque morava há 13 anos num sobrado, aqui na região do Jd.
350 Bonfiglioli. Mudei para um condomínio, tenho um casal de filhos, uma filha formada na FAU
351 e um formado em economia. Os dois foram assaltados no portão de casa, levaram o carro em
352 uma das vezes, meu filho foi junto para dar uma volta e depois descobrimos que as pessoas
353 que executavam os furtos, tinham o trabalho de entregar o carro até um lugar e abandoná-lo.
354 Depois vinha outro grupo que depenava o carro, um terceiro que iria verificar se encontrava o
355 carro. Efetivamente hoje alguns crimes são verdadeiros negócios, são bem estruturados e
356 creio que alguns até recolham imposto de renda. Mas de qualquer forma eu vivi isso e tenho
357 testemunho na pele. Todos os dados que constam do relatório do registro de ocorrência
358 entram para um processo de tratamento de dados, por isso será um dos 14 pontos que serão
359 distribuídos neste folheto. Toda ocorrência, que seja comunicada, porque é o elemento inicial
360 que nós temos, para poder mapear e colocar a inteligência a favor de nós mesmos. Roubo de
361 automóveis e estes mapas mudam. Hoje o foco de roubo de automóvel, é bolsão da Poli, no
362 seu entorno. Já foram em outras localidades. Roubo de materiais e equipamentos, mais
363 próximos nas áreas de exatas. Abordagens de pessoas na via pública, mais pela avenida das

364 químicas. Depois há uma distribuição de pontos. Prof. Dr. Sérgio Adorno, o senhor que é da
365 área, uma vez vi o falecimento de um jovem que tentava roubar ali próximo da Praça da Sé, e
366 alguém conseguiu derrubar e colocou o pé sobre o jovem que veio a falecer. Decorrendo
367 aquilo, numa palestra sobre ao assunto, ouvi a seguinte história: na R. São Bento, uma
368 senhora, 65 anos, andando com sua bolsa e atrás dela vem um jovem, ligeiro, olhando a bolsa
369 da senhora. O jovem acelera o passo e arranca a bolsa da senhora. Esse jovem sai correndo,
370 a raiva, a ira das pessoas aumenta. Alguém derruba o jovem. A população se volta contra o
371 jovem e já o imobiliza de uma forma mais bruta. Alguém perde o controle e agride esse jovem.
372 Quer dizer, numa sucessão de cenas, e de uma mesma situação, nós mesmos nos colocamos
373 em situações distintas pelos bons hábitos que temos. A pessoa deixa de ser aquele meliante
374 para ser uma vítima. É complexo esse tipo de assunto. Algumas vezes tenho chegado e
375 presenciado essas ações. Algumas ações são estocadas, outras concentradas. Respondendo
376 sua questão, sim, os dados são utilizados, de maneira periódica feita com a guarda
377 universitária, e o gestor da guarda era eu e agora passa a ser o Professor Adilson, verificando
378 quais leis existem por trás dos dados, mas somente dos dados que são comunicados. Muitos
379 furtos aqui dentro não são comunicados. O controle de circulação dentro do campus, dos
380 prédios. Nossos prédios não foram projetados para ter esse controle individualizado. Vejam
381 quantas entradas existem nas entradas dos prédios. A POLI contratou um projeto para que
382 cada prédio da Poli tenha catraca e a vigilância que fica lá na frente, fique inspecionando o
383 acesso como se faz em qualquer prédio da cidade. Ninguém entra num edifício qualquer,
384 entrando. Vai lá, se identifica onde vai, etc. vamos fazer isso aqui? Num primeiro momento,
385 não. Mas de alguma forma, isso já vem sendo desejado e mais do que desejado, vem sendo
386 feito. Nos prédios da Politécnica, já há projetos, de contratação para catracas que com o
387 cartão, que é um cartão-inteligente é uma tecnologia que permite identificação. Se o cartão
388 estiver na posse de outra pessoa? Bom, tudo tem seu limite. Os prédios não foram feitos, a
389 concepção arquitetônica foi para uma cidade, onde a paz e a tranquilidade fosse assegurada,
390 por qualquer coisa externa, na concepção do próprio prédio. Não só no aspecto da segurança.
391 Há dois meses, estive no Ministério Público para tratar de uma ação, por conta de
392 acessibilidade. Nossos prédios não foram feitos para respeitar o que hoje se entende como
393 digno em termos de rampas, não, foram feitos para a arquitetura da época. Basta ir ao
394 CRUSP e ver que os elevadores, param num andar e meio, pois para ir para um andar, ou se
395 sobe ou se desce um conjunto de escadas. Sou deficiente físico, tenho uma seqüela de
396 Poliomielite que contraí aos quatro anos de idade. Convivo com algumas dessas limitações.

397 *Várias vezes para subir escada sem corrimão, outro dia fui convidado para ir à UFPR,*
398 *cheguei cedo, uma escadaria enorme e eu esperando alguém chegar para pedir uma carona,*
399 *um braço, para ter um ponto de apoio, só para me equilibrar no meio daquela escadaria. Hoje*
400 *é algo que o MP nos obriga. As concepções arquitetônicas até muito tempo atrás, sequer*
401 *percebiam isso. Igualmente no caso da segurança. Os prédios estão se preparando, sim, de*
402 *maneira a controlar o acesso dentro de cada prédio. Mudará um pouco o aspecto*
403 *arquitetônico do prédio, mas terá que ter uma adaptação. Durante a reunião do conselho*
404 *gestor, eu mesmo cheguei a mencionar o seguinte: a PM tem uma academia, aqui no Barro*
405 *Branco, perto do Horto Florestal, que é onde são treinados os jovens que saem e entram no*
406 *meio da carreira, já entram como oficiais, tenentes, depois fazendo sua carreira. Se a polícia*
407 *que aí está, estiver preparada para lidar como somos e com as demais pessoas na sociedade*
408 *afora, e se aqui dentro há um conjunto de pessoas diferenciadas pelo seu nível de*
409 *entendimento, cultura, etc., seria razoável que a PM que aqui atuasse, pudesse ter um tipo de*
410 *preparo diferente, até por aquele tipo de preparo que é dado de forma genérica. Esse é um dos*
411 *projetos que se pretende desenvolver com a PM, de tal forma a capacitar as pessoas para*
412 *entender esse nosso hábitat, poder atuar aqui de maneira que todos possamos nos sentir*
413 *acolhidos, protegidos e que eles não signifiquem algum tipo de ameaça para nós mesmos. Nós*
414 *temos a liberdade de decidir e não decidiremos aos interesses contrários nossos, e sim aos*
415 *interesses de pessoas que tem como obrigação até de ofício, criar referências para a própria*
416 *sociedade. Isso sem dúvidas está sendo observado, e todo o processo é muito transparente,*
417 *todos terão visibilidade em relação aos limites que devam existir para que não seja algo*
418 *indiscriminado, mal utilizado”. Em aparte, a Profa. Dra. Giuliana Ragusa perguntou: “Sou*
419 *Professora do Departamento de Letras Clássicas, na área de grego, e queria perguntar sobre*
420 *câmeras. O senhor falou de iluminação e na imprensa também saiu a notícia desse edital, da*
421 *melhoria de iluminação no campus, mas outra questão que surgiu nessas dúvidas, feitas nos*
422 *campi da UNESP, Unicamp, que foi aumento de câmeras. Queria saber se isso está*
423 *encaminhado de alguma maneira? A existência de mais câmeras também não é só para*
424 *prevenção, mas também depois mais um mecanismo de reconhecimento, de punição, quer*
425 *dizer, é uma coisa importante, e nós em São Paulo estamos absolutamente acostumados, pois*
426 *aonde se vai, há câmeras. Não é novidade em nosso cotidiano. E acrescentar, rapidamente,*
427 *que realmente uma das grandes preocupações que vejo, entre colegas, é o fato dos prédios*
428 *serem de livre acesso. Já estive, na situação de estar no gabinete, quando não havia um*
429 *segurança presente de ser abordada por um estranho e estar sozinha, numa parte*

430 absolutamente isolada do prédio, foi uma situação horrível e já aconteceu duas vezes, tenho
431 salas de 80 alunos cada uma. Não sei quem está na minha sala de aula. Ano passado havia
432 uma pessoa que não era estudante e que em uma das aulas se levantou, começou a falar alto,
433 começou a elevar a voz, começou a querer se impor, dizendo que isso aqui era um lugar
434 público e que ele tinha o direito de estar onde ele quisesse, de fazer prova, ser avaliado e não
435 era aluno daqui. Não só ele se levantou, mas a sala inteira foi chamar o segurança e como
436 terminou a aula, ele voltou para me enfrentar. Foram novamente chamar gente para me
437 ajudar. Depois soube que é um rapaz que persegue alunas de Letras, anda pela FAU e
438 também persegue alunas de lá, de vez em quando ainda o vejo por aqui. Não sei quem se sente
439 seguro aqui, eu não me sinto”. Em aparte, a Profa. Dra. Valeria de Marco disse: “Boa tarde
440 Professor, sou do Departamento de Letras Modernas, e a minha primeira questão é
441 informação. Para que toda a comunidade seja alertada constantemente sobre os problemas de
442 segurança na USP. Tenho mais de 30 anos de Universidade, já passei por diferentes crises,
443 com problemas de segurança e me lembro de certa vez quando um professor queria colocar
444 cachorro no estacionamento do HU. Tivemos diferentes momentos com vários estupros
445 denunciados, havia campanha de esclarecimento depois tudo volta à estaca zero. Há muitas
446 políticas preventivas e que posteriormente se perdem. A questão da informação é fundamental
447 e deve ser constante. Acho que podíamos fazer política permanente. Gostaríamos de ter
448 transparência, acho que poderia ser disponibilizado no portal da USP estes mapas, estamos
449 lidando com prevenção. Não há porque os dados não serem públicos. Ter um portal que seja
450 atualizado, sistematicamente, todas as ocorrências que a Guarda atende. Acho que os dados
451 devem ser públicos para a prevenção, incluindo as ações efetivadas pela política militar. A
452 PM coloque no site as intervenções que fizer no campus para acompanhar o que a PM está
453 fazendo no campus, para que possa acompanhar o que a PM está fazendo no campus. E ter
454 um telefone de ouvidoria. Divulgar o número da segurança no campus, ou seja, 4222/3222.
455 Precisamos ter um telefone para ocorrências, um quando está ocorrendo um problema menor.
456 Precisamos ter essa informação sempre permanente”. Em resposta, o Prof. Dr. José Sidnei
457 Colombo Martini disse: muitas pessoas mencionavam até universidades do exterior que há
458 telefones especiais para falar com a central de segurança. Cada um de nós hoje tem celular.
459 Em aparte, a senhora Marlene Petros Angelides disse o seguinte: “tenho posição pessoal
460 contrária à presença da polícia militar no campus, sou representante dos funcionários, mas
461 não posso me manifestar, como representante, pois não discutimos. Nós temos hoje na
462 Universidade, um serviço de segurança contratado pela reitoria, que tem causado, agido em

463 alguns momentos, de forma preocupante, que é a segurança terceirizada e tem na sua
464 atividade cotidiana, não mostra nenhuma melhora no trabalho, na situação de insegurança
465 que as pessoas sentem. Nós passamos pela guarita, cada vez que entramos na História e a
466 pessoa nem percebe. Ela não tem nem como identificar se a pessoa que está se dirigindo ao
467 automóvel é ou não o dono. Como este serviço permanece nestas condições?” Em aparte, a
468 Profa. Dra. Viviana Bosi disse o seguinte: “há um ano fui conversar com o Sr. Ronaldo da
469 segurança, como docente juntamente com uma mãe. A primeira coisa que aconteceu é que
470 esperamos mais de uma hora para sermos atendidas pelo Sr. Ronaldo. Naquela manhã
471 houvera um roubo nos bancos e ele chegou reclamando que não havia integração entre os
472 guardas dos bancos e a guarda universitária. Os bancos vão ajudar de alguma forma com a
473 segurança, tendo em vista, que os bancos trazem para o campus perigo? Verifico que falta
474 integração entre os guardas dos bancos, segurança do campus e polícia militar. Os estudantes
475 assaltados, muitas vezes em locais do lado de fora da USP. O Sr. Ronaldo disse que não tem
476 nenhuma integração entre a segurança do campus e a polícia em torno da USP. Uma vez que
477 o aluno sai para ir para casa, ele não tem nenhuma segurança depois que ele sai do portão.
478 Acho isso muito sério, pois vemos muitos jovens andando a pé, nos pontos de ônibus, sendo
479 assaltados. Queria saber como vai ser essa integração? E a última pergunta, gostaria de
480 saber se essa polícia não pode interferir no confronto de gênero político, de reivindicação,
481 etc?”. Em aparte, o senhor Claudio de Souza disse: “tenho preocupação com relação ao
482 experimentalismo que vem sendo executado na USP ao que se refere à iluminação. Preocupa-
483 me com relação à segurança. Se isso permear neste ambiente, poderemos ter coisas
484 desagradáveis. A terceirizada não tem perfil de uma guarda universitária. A contratação por
485 guardas que estão sendo assessorados que não tem perfil de guarda universitária. Temo por
486 este experimentalismo. No setor amarelo, nessa parte do miolo, é uma parte que não tem
487 circulação de grandes avenidas. Esse pedaço é muito curto. Pouco se vê rondas por aqui.
488 Estamos localizados em local não principal de circulação, portanto mais vulnerável a
489 violência. A iluminação é precária, fica obscurecida pelas árvores, a poda das árvores impede
490 ação das câmaras. E a segurança não está com frequência nesta região. No caso da morte do
491 rapaz, a PM dizia que não houve uma comunicação eficiente dos vigias que ouviram o tiro e a
492 guarda do Campus, de forma que houve fuga e não houve nenhuma ação de repressão, que
493 pudesse impedir ou identificar quem estivesse em fuga naquele momento. Ontem à noite, um
494 professor, teve um mal súbito, em plena segunda aula da noite, nós somos todos inexperientes
495 neste momento, não sabendo como agir, mas o que a gente sabe é que não existe um serviço

496 no campus de ambulância. Já houve um caso de morte em que, numa partida de futebol, um
497 funcionário morreu no campo. Para ser preciso, a ambulância que estava no local não era do
498 campus. Era uma ambulância que estava lá por conta de outro evento e foi necessário brigar,
499 com a responsável pelo outro evento, porque ela não queria ceder a ambulância. Acho que o
500 campus carece, pelo volume de pessoas que circulam aqui e pelo patrimônio humano que
501 existe aqui de um serviço compatível de emergência”. Em aparte, o Prof. Dr. Adrian Pablo
502 Fanjul disse o seguinte: “gostei de sua percepção sobre a universidade, sobre o quanto a
503 circulação de pessoas no campus pode também ajudar a presença de cidadãos como algo
504 protetor. Talvez por ter morado numa cidade como Buenos Aires que tem problemas muito
505 sérios, mas o índice de criminalidade é muito menor, talvez por isto aposto tanto na questão
506 de que pode haver circulação das pessoas e que as pessoas se sintam bem para circular no
507 lugar. Por isso insistiria na questão da iluminação, de que se deva fazer o mais rápido
508 possível. Há planos de incremento do circular? Está incluído um incremento do circular? Está
509 incluída a projeção de transportes para os finais de semana? Há muitas pessoas que moram
510 aqui dentro. Uma pessoa que entra pelo P1 até chegar ao CRUSP, andando, circula por
511 muitos lugares perigosos. O bandido não entra apenas de ônibus. O que o senhor está
512 explicando é precisamente que alguém pode entrar de carro para roubar, de moto e a pé.
513 Creio que a presença de mais transporte ajudaria muito e quanto à questão da PM se está
514 previsto algum tipo de supervisão, digamos que qualquer pessoa possa denunciar problemas”.
515 Em respostas às perguntas formuladas o Prof. Dr. José Sidnei Colombo Martini disse: “afirmo
516 que o campus tem na ordem de uma centena de câmeras distribuídas pela área pública. Estas
517 câmeras há pouco tempo atrás, estavam desativadas. Há um contrato em execução, de
518 recolocação no ar dessas câmeras, em que mais de 80% estão funcionando. Esse número de
519 câmeras, juntamente com a iluminação, sofrerá um replanejamento. Livre acesso de pessoas
520 nos prédios: é verdade, eu disse que os prédios não foram feitos para se ter o controle. As
521 unidades é que estão provocando, de acordo com o sentimento interno de cada unidade,
522 adequação dos espaços para que esse controle seja executado. Informação ao que aqui
523 ocorre: há dois tipos de informação relacionados à segurança. Informação de valor
524 estratégico, p. ex., estou dizendo que boa parte do roubo de automóveis ocorre no bolsão da
525 Politécnica. Se isso for para o site, vão aparecer no bolsão da Filosofia. Porque o site é
526 domínio público. É um tipo de informação, não é que seja secreta, mas a divulgação precisa
527 ser feita para pessoas que não vão usar essa informação para fazer com que ela perca seu
528 valor. Acho sim, que nas reuniões do conselho do campus, todo o diretor que puder replicar

529 *essas informações nas congregações, conselhos, departamentos, acho que ao final de cada*
530 *mês devemos dar estatística do que ocorreu. Vou dizer aos senhores que após a morte do*
531 *rapaz, o número de ocorrência aqui dentro da cidade universitária caiu praticamente a zero.*
532 *Estava havendo roubo de automóvel um por dia, aqui dentro. Nós solicitamos blitz da PM, que*
533 *deu no jornal uns três, quatro meses atrás, durante o mesmo mês o roubo foi a zero. Essas*
534 *informações, o relato do que ocorreu tem sim que ser colocado à público porque é uma*
535 *grande verdade. A própria sociedade lá fora não está habituada a fazer isso. Pegamos o*
536 *noticiário e é só crime, crime. Mas dados específicos só quem esteja trabalhando e deveria ser*
537 *dada visibilidade à população até para sentir quanto a isso. Posso antecipar que nossos*
538 *índices de coisas ruins e erradas são muito inferiores do que é dado lá fora. A questão das*
539 *drogas. Quando eu era jovem, meus pais se preocupavam com sexo; as festas eram feitas em*
540 *casas de família e das 15h até às 19h. A bebida era coca-cola e as mães acompanhavam filhos*
541 *e filhas. Hoje a preocupação é droga. A nova droga, Oxy, que custa R\$ 2,00 a pedra, é muito*
542 *pior que o crack. Professora, quem consome droga, não é só gente de cabelo despenteado,*
543 *feia; existem alguns dos nossos. Hoje, sem juízo de valor, passa ser hábito de consumo com*
544 *conseqüência variada. Esse oxy parece que mata as pessoas que o consomem de uma forma*
545 *muito mais acelerada. Isso é algo de vontade própria, a partir do instante que a pessoa passa*
546 *a consumir. Parece que deixar a pessoa que se droga ou se alcooliza e perde sua própria*
547 *razão fique isenta de qualquer tipo de responsabilidade, pelas suas conseqüências, parece que*
548 *talvez seja algo para ser refletido, um pouco mais. Veja: crime é traficar, consumir não é*
549 *crime. Se na aula um aluno estiver aspirando um narcótico qualquer, ele é consumidor.*
550 *Poderão chamar a PM e ele não poderá ter nada além de uma dose de consumo. Está se*
551 *tornando muito mais frequente. Como disse moro num condomínio numeroso e lá dentro,*
552 *como em tantos outros locais, que há famílias que consomem unidas. Isso poderá ser um*
553 *problema social para quem não está relacionado com isso. A questão das drogas aqui, sim,*
554 *constata-se que aqui há pontos onde ocorre, com regiões mapeadas, onde a frequência é*
555 *maior, tem sido feito tratos para como conter ou proibir, mas sem diretamente tratar do crime.*
556 *Na entrada nós temos a ACADEPOL, tem lá uma área de drogas. O diretor colocou-se a*
557 *nossa disposição e pretendo levar inicialmente ao conselho gestor do campus, para vir falar*
558 *um pouco a nós, dirigentes, um pouco da realidade do que ocorre no tocante às drogas, não*
559 *somente dentro do campus, mas lá fora. Dentro de que ambiente nós estamos, das tendências e*
560 *do que possamos fazer. Acho até que abordar de uma maneira pedagógica, este tipo de*
561 *assunto. Nossa responsabilidade como professores não termina no ponto da aula que damos.*

562 *Estamos aqui para serem referências, até para refletir junto com eles, valores, aquilo tudo que*
563 *será nossa sociedade. A questão das transparências: faremos com que participe do portal,*
564 *consultando os técnicos que estão mexendo com o assunto da segurança, para não ir tão além*
565 *e não ficar aquém da informação que seja oportuna. As ocorrências da PM no site, ou de*
566 *qualquer ocorrência da PM aqui dentro, será motivo do registro da ocorrência, para o que*
567 *aqui forem registrados, os registros da guarda, vão para ser divulgados e isso receberá*
568 *divulgação. O Call Center. Esse número 3091-3222 é atendido na nossa central de rádio de*
569 *comunicação. Ali 24h por dia ficam as pessoas para atender casos de mal súbito, incêndios,*
570 *atropelamentos, colisão de veículos, qualquer incidente. Ali é o início do registro das*
571 *ocorrências. Tudo isso é gravado. Portanto, auditável, sob o ponto de vista técnico. É bem*
572 *verdade, que com esta divulgação que vamos fazer o número de chamadas aumentará para*
573 *isso a retaguarda deste Call Center para que não hajam telefones ocupados que as pessoas*
574 *ligam. Quando as pessoas ligam é porque há urgência e o telefone ocupado irrita muito mais.*
575 *Isso também está sendo tratado na retaguarda. A questão da segurança terceirizada. Algumas*
576 *funções terceirizadas precisam ser entendidas. O serviço de limpeza, por exemplo. Parte da*
577 *vigilância patrimonial é que foi terceirizada. O conceito de segurança desses vigilantes*
578 *terceirizados, não são pessoas de segurança. São pessoas para detectar uma anormalidade e*
579 *comunicar. Tanto que eles não têm aparato nenhum outro que não seja a comunicação, eles*
580 *estão ali para que haja percepção que há vigilância. Nossa guarda universitária chama-se*
581 *divisão de operações de vigilância, o conceito de segurança não é que seja inédito ou*
582 *experimental, mas as práticas até agora foram de efetiva vigilância, nossos profissionais não*
583 *tem condição de atuar como atuam, por exemplo, profissionais contratados em festas lá fora*
584 *que podem barrar uma pessoa lá fora sem dizer o porquê, se for o caso revistar para deixar*
585 *entrar na boate, nem isso. O que está se buscando trazer com o concurso de serviços da PM, é*
586 *o preenchimento de uma camada de ações, de atuação, de prevenção e até atendimento em*
587 *casos mais críticos, para os quais nós não nos preparamos para atender a situação atual. No*
588 *passado talvez não tenha sido necessário o que pode dar um ar de experimentação, é que a*
589 *composição, a maneira de atuar, se alterou um pouco. A qualidade de serviço que nós*
590 *recebemos é diretamente proporcional à fiscalização com a exigência que nós fazemos. Nós*
591 *temos um sério problema de gestão em tudo o que contratamos, até conosco mesmo os*
592 *próprios funcionários. Há unidades, sob dada gestão, pode ser mais exigente; o chefe do*
593 *departamento; o líder de pesquisa mais rigoroso tem uma resposta. Não há dúvida que a*
594 *prestação sob esse tipo de serviço deva ser ajustada, mais exigida. Digo isso, pois temos*

595 alguns contratos de cortadores de grama aqui, porque não temos equipe suficiente para
596 aparar gramas na cidade universitária como um todo. Imaginem como é difícil para a grama
597 ficar toda bonita, para que a grama seja recolhida depois de cortada, que venha chuva e leve
598 tudo para o bueiro que entope e causa alagamento, coisas triviais, mas é insano porque
599 diariamente basta que se pare de exigir que a coisa relaxa. Esse tipo de qualidade de serviço
600 que tem sido prestado pode ser melhorado? Sim e muito. Acredito que seja essa uma boa
601 oportunidade para começarmos a exigir mais. As questões sobre Ronaldo: Ele é um delegado
602 de polícia de Sorocaba, comissionado na universidade para poder tratar e nos auxiliar dentro
603 deste assunto e que está algum tempo; recebi, é uma pessoa generosa, duríssima, mas que vive
604 as angústias, por mais profissional que seja, no caso de assalto a banco, sai um pouco fora da
605 rotina. Uma hora de atraso ou meia hora é inaceitável. Peço desculpas. No seu lugar, estaria
606 desconfortável com esse tipo de atendimento. No caso do rapaz da FEA, alguém mencionar
607 algo que possa parecer desconfortável, reveladora de uma grande desorganização, pode ser
608 ponta e flecha em momentos especiais. No caso do Ronaldo, o atendimento que tenha dado,
609 alguns guardas tem dado atendimento que tenha sido motivos de reclamações, que ao
610 chegarem é feito todo um processo interno, há todo um rigor, há disciplina e esses assuntos
611 são tratados. Isso verei com carinho sem nenhum tipo de constrangimento, mas a pessoa do
612 Ronaldo é um referencial em termos da segurança e precisa ter um trato adequado. A questão
613 dos assaltos aos bancos. Eles ajudam? Há um sistema de câmeras que é mantido pelos
614 bancos, por proteção própria dos bancos, mas mais voltado para áreas internas. Há um
615 trabalho fora de câmeras que eles patrocinam. Eu encontrei essas câmeras desativadas. Eu os
616 chamei e eles estão pagando a reativação dessas contas junto com a outra centena de câmeras
617 já existentes, antes do conjunto adicional de câmeras que deve vir, conectado ao assunto da
618 iluminação. Os bancos atraem bandidos. É verdade, mas se falássemos, vamos colocar os
619 bancos para fora, eles nos trazem conforto e atraem outros desconfortos associados a ele. Na
620 Politécnica fechamos todos os caixas automáticos, porque foram motivos de roubo. Mas basta
621 ver o noticiário da manhã, para ver que postos bancários tem sido dinamitados durante a
622 noite. A novidade é o uso de explosivo. Quem vai aos bancos vai mexer com valores e o trato
623 com a segurança precisa ser diferenciado. Asseguro que na região dos bancos, a vigilância
624 tem uma atenção especial. Não há integração entre a USP e a PM. Até porque o 16º batalhão
625 está situado sobre um terreno da USP. O terreno que ocupa o batalhão aqui é da
626 Universidade e no passado foi cedido a PM, que tinha problemas de localização, de efetivos,
627 para cuidar da região e na época, de uma maneira gentil, até porque aquilo tudo era uma

628 terra abandonada, ali se instalaram. O relacionamento é muito bom com os comandantes e
629 com outros que o antecederam. Só que não há um protocolo deles fazerem ronda aqui como
630 fazem no bairro ao lado. Eles não se sentem obrigados a isso, porque nós decidimos assim.
631 Inicialmente, o que se pretende é que nos dêem o atendimento que foi dado à Vila Indiana, ou
632 seja, que as rondas passem aqui como se fosse outro trecho da cidade qualquer. E esse
633 entendimento está sendo escrito por esses dias, ainda está em forma de minuta, exatamente
634 para regravar que tipo de atividades eles tem, porque eles precisam de recursos, destacados
635 para nos atender coisas que hoje eles não se preocupam, por conta do estabelecimento até
636 agora. Restrição de atuação política: aqui é algo cultural. Alguns momentos, a invasão do
637 gabinete do reitor, a destruição de vidros, o corte de caco de vidro provocado em funcionário,
638 por conta de um momento mais quente, tem que ser tratado de alguma forma, pois do
639 contrário entra-se num processo de realimentação e que pode gerar males maiores. Como
640 agir numa hora dessas? A motivação pode ser política, pró isso, pró aquilo, movimento
641 qualquer, quaisquer podem ser os assuntos, mas quando as coisas saem do controle, fica-se
642 numa briga como em um baile. A partir daquele momento a motivação já não é mais política,
643 a motivação é como acalmar a situação para as pessoas não se destruírem. A falta
644 documentação pois as fotos estão lá, está se gravando, as questões são levadas para um nível
645 de provocação onde perde-se o controle, inclusive entre as próprias pessoas. Não sei se vocês
646 sabem, mas dentro do próprio CRUSP, não é raro se ter problemas políticos entre os
647 moradores e ali vão as vias de fato. Chega uma hora que a guarda precisa intervir, em
648 benefício de acalmar a situação e nesta hora o que há de objetos cortantes, até
649 acidentalmente, mas dentro de uma forma descontrolada, está aí colocando em risco a vida
650 das pessoas. Como atuar dentro de situações desse tipo que não se confunda como sendo uma
651 atuação de cunho político. Essas, efetivamente, ninguém tem que trazer aqui para dentro,
652 reforços outros do lado de chamarmos a PM, nem de outros lados, como chama enorme o
653 conjunto de pessoas que entram ao campus para dar mais expressão a alguns movimentos
654 internos que temos constatado. O laboratorial é a iluminação, não com segurança, nem com
655 vigilância. Apareceram agora os leads, hoje você tem telas de televisor que funcionam com
656 leads, ambos com LCD que são telas novas, essas TV planas. Em locais que não precise ter
657 iluminação tão intensa, 3h, 4h, baixar o nível e com isso v. reduz energia, consome menos, etc.
658 experimentação que está sendo feito não nas práticas e nas técnicas, da segurança em si;
659 assim, coisas novas que estão sendo feitas dentro da parte de segurança é o seguinte: há
660 determinados dispositivos hoje comuns que está sendo utilizado em determinadas estações

661 com visão noturna. Hoje consegue ver pessoas no escuro, por conta do calor que ela irradia.
662 A câmera é infravermelho. Há dois tipos de tratamentos que não são experimentais, mas está
663 se dando mais atenção. Uma delas é você ver no escuro se não há alguém escondido para
664 cometer algo inadequado. Isso nunca tivemos. É experimental e está sendo utilizado pela
665 primeira vez. E há iluminação para deixar claro e exposto a cena de tal forma que ela fique
666 mais segura pela exposição. Veja que todos os bancos tem parede de vidro, transparente, para
667 mostrar o que ocorre lá dentro, esse é um ponto de segurança. Seria mais inseguro se as
668 paredes ocultassem a visão interna. Estamos trazendo tecnologias novas, para ver como em
669 conjunto isso possa auxiliar. Está em licitação o sistema de câmeras, que já é utilizado nos
670 pedágios, onde uma câmera focaliza a placa do veículo e a outra o pára-brisa do veículo,
671 para colocar em todas as portarias, para que se tenha registro de todos que aqui adentram e
672 com reconhecimento da placa do carro, imediatamente saber o local e horário que ele entrou
673 e saiu, porque essas câmeras são colocadas na entrada e saída. Temos elementos claros para
674 saber quantos são os veículos aqui dentro, que efetivamente estão utilizando-se do campus
675 para passagem. Igualmente ficará registrada a imagem do condutor, do acompanhante, da
676 placa, que nos dará informações que hoje não temos. As podas das árvores: para podar há
677 todo um procedimento e solicitação da Prefeitura para se ter autorização para corte. Temos
678 um departamento especializado e a Prefeitura tem concedido. Tem galhos suprimidos da
679 Luciano Gualberto e as árvores que são plantadas adiante, estão todas comidas por dentro
680 por cupim, é uma questão da região; algumas estão caindo. O IPT está fazendo diagnóstico
681 para saber quais aquelas que podem representar riscos, para poder antecipadamente atuar. A
682 poda mereceu atenção em tempos anteriores que precisava ser dado, talvez não, sem qualquer
683 juízo de valor, mas hoje isso é importante e vai se notar em curto espaço de tempo a diferença
684 em relação a isso. Na região do CRUSP estamos substituindo os postes, porque quando foram
685 colocados, as árvores estavam sendo plantadas. Hoje, não sei se vocês tiveram a oportunidade
686 de pousar em São Paulo e ver a cidade universitária depois do entardecer. As árvores são
687 iluminadas de uma forma diferente em relação à cidade. Nossas luminárias estão acima das
688 copas. A área iluminada, dá uma visão bonita, mas um sombreamento que não foi projetado.
689 Algumas regiões próximas ao CRUSP, com circulação de 1.600 pessoas, lá já há postes
690 menores. Mas o volume é muito grande. Está sendo feito a revisão deste projeto. É prioridade
691 máxima, não vamos esperar projetos, se tiver emergencialmente coisas a serem feitas em prol
692 de uma segurança que notoriamente deva ser feita. Aqui não importa o 'porque não foi feito
693 no passado?', vamos deixar isso para lá. Faltam-nos recursos próprios, mas não estamos

694 *impedidos de contratar o que seja necessário, para poder organizadamente com prioridade*
695 *atacar os pontos, que sejam necessários. A questão da ambulância: está em licitação, está nas*
696 *mãos da superintendente do H.U., um edital de contratação de serviços de uma ambulância,*
697 *que esteja 24h por dia, municiada de profissionais para remoção, de pessoas para o H.U.*
698 *Nunca houve esse serviço aqui dentro. Temos a sinfônica com apresentação da sala São*
699 *Paulo. A nossa sinfônica só se apresenta na sala São Paulo se houver uma ambulância ali*
700 *colocada. A sinfônica não tem orçamento e nós estamos pagando. Foi nos dois últimos*
701 *concertos. No penúltimo concerto, a maestrina teve uma indisposição e precisou do serviço. O*
702 *pianista da noite, levou um tombo e deslocou o ombro, antes do concerto. Foi atendido pelos*
703 *médicos da ambulância. Domingo passado, no concerto da tarde, uma pessoa ao entrar na*
704 *sala São Paulo, tropeçou e caiu, foi levada e a ambulância atendeu também. Lógico que é*
705 *mais que necessário, agora pergunta: em 50 anos por que isso não houve? Não importa. Está*
706 *em licitação. Incremento no circular, sim. Temos incentivo do metrô que também chegou.*
707 *Condução à noite: igualmente está sendo contratado após o período de funcionamento do*
708 *circular, um microônibus para fazer o transporte essencial da P1 até o CRUSP. Existe alguns*
709 *circuitos que é trazer pessoas do Coseas para preparar alimento nos restaurantes que é*
710 *atendido com veículos menores, mas isso já vinha sendo feito algum tempo, fins de semana, à*
711 *noite, quando não funciona o circular, haverá este serviço de transporte”. Ao término da*
712 *participação do Prof. Dr. José Sidnei Colombo Martini, a Senhora Presidente agradeceu ao*
713 *Coordenador do Campus da Capital e disse que sua participação trouxe muitos esclarecimentos*
714 *à Congregação. Em seguida, passou ao Expediente. **Expediente da Comissão de Pós-***
715 ***Graduação:** com a palavra a Profa. Dra. Vera Lucia do Amaral Ferlini explicou o*
716 *compromisso que a impede de ficar até o final da Congregação e passou os seguintes informes:*
717 **1)** *agradeceu a todos o apoio pelos dois anos à frente da CPG. Na ultima CPG de 26.05, o Prof.*
718 *Dr. Marcelo Cândido foi eleito para o próximo mandato a partir de 22/06/2011. 2)* *Portaria*
719 *circular da CAPES nos assustou bastante. Este ano tivemos dois eventos em relação à CAPES*
720 *muito desagradáveis. Primeira medida tomada foi verificar o que constava no cadastro capes,*
721 *se constasse que o aluno tinha vinculo empregatício, fazer uma justificativa desses casos, não*
722 *mexer em mais nada. Em seguida fizemos uma reunião com o pró-reitor de pós-graduação e*
723 *foi decidido, verificar os casos existentes, resolver os casos flagrantes, aqueles que forem*
724 *realmente ilegais e justificar os demais casos individualmente. Na semana passada fomos*
725 *surpreendidos com a suspensão da suspensão. 3)* *verba PROAP: a LDO estabeleceu que seja*
726 *depositada a contrapartida das universidades em dinheiro, conta capes-Banco do Brasil. No*

727 caso da USP, os 40% são em média, do que recebemos. É a contrapartida garantida, parece que
728 é lei e a LDO reforçou. Esse percentual é dado de acordo com o IDH de cada região. A USP
729 terá que depositar R\$ 4 milhões e o problema é que não estava previsto no orçamento da
730 própria universidade. A universidade não pode mexer neste valor com rapidez tentando
731 contornar para que o dinheiro venha para nós. A segunda questão é que este ano vai tudo para
732 o sistema mercúrio. Nós faremos na pós-graduação, uma reunião mesmo que eu tenha saído,
733 me comprometi com o Professor Marcelo e com o Valdeni de fazermos uma reunião para
734 tentarmos resolver da melhor forma possível, a utilização via mercúrio. De acordo com as
735 normas que a Capes estava prevendo, nós não poderíamos pagar mais passagens, nem diárias.
736 Isso nos imobilizaria totalmente porque a maior parte das verbas PROAP mesmo é utilizada
737 para passagens e diárias. A USP está recorrendo e eles estão tentando contornar as duas
738 situações. Houve reunião no Departamento Financeiro da USP e parece que isso vai ser
739 resolvido. **Expediente da Comissão de Graduação:** com a palavra, a Profa. Dra. Marli
740 Quadros Leite deu dois informes: **1)** disse que não houve conselho de graduação por causa do
741 luto em decorrência da morte do aluno e, portanto, os assuntos ficam adiados para a próxima
742 congregação. **2)** Estão abertas as inscrições de projetos docentes para o programa de bolsas ao
743 estímulo de ensino de graduação, o prazo foi prorrogado até o final do mês de maio, ainda é
744 possível cadastrar algum projeto. **Expediente da Comissão de Cultura e Extensão**
745 **Universitária:** com a palavra, a Profa. Dra. Giliola Maggio de Castro, vice-presidente, deu os
746 seguintes informes: **1)** já foi encaminhado a todos os departamentos o edital do Programa USP
747 Diversidade, com abertura para seleção de projetos, da secretaria de direitos humanos. Todas
748 as informações estão no email e será colocado um link no site da CCEX. **Expediente da**
749 **Comissão de Pesquisa:** com a palavra, a Profa. Dra. Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer deu os
750 seguintes informes: **1)** Balanço de solicitações do Programa de Iniciação Científica - PIC-
751 amanhã será encerrada esta solicitação. Em 2010 a Faculdade solicitou 193 e neste ano 290
752 bolsas. Foi um aumento significativo. Todos os representantes na comissão de pesquisa
753 receberam o quadro com este número e estará disponível no site. **Expediente da**
754 **Representação dos Servidores não-docentes:** com a palavra, a Senhora Marlene Petros
755 Angelides disse o seguinte: *“com a relação a carreira dos funcionários, a ficha caiu e a gente*
756 *percebeu que o que o reitor está proclamando como uma carreira boa, foi boa na verdade*
757 *para alguns e achamos que não será boa para muitos. Os 5% concedidos fazem parte de um*
758 *acordo firmado na greve passada e em função deste acordo finalizamos a greve, o Reitor não*
759 *cumpriu o acordo, e neste momento em plena negociação salarial, ele apresenta como fato*

760 novo e não uma conquista nossa. Houve melhora significativa de quem está nos níveis
761 iniciais. Isso ocorreu à custa do achatamento de todos os outros funcionários, nos níveis
762 acima dos iniciais. Para esses funcionários, carreira propriamente, benefícios salariais em
763 função da carreira, praticamente não houve. Foi mais uma maneira perversa de tratar os
764 recursos humanos na Universidade. Vamos evitar que mais prejuízos aconteçam em consulta a
765 advogados. O Prof. Joel disse claramente que a situação de achatamento, ou seja, técnicos
766 que estão aqui há 20, 30 anos ou funcionários de nível superior que estão aqui há 30 anos,
767 quer dizer, esses funcionários nos níveis iniciais tiveram seus salários iguais aos técnicos
768 que estão aqui, trabalhando, levando mesmo nas costas os serviços mais pesados dos
769 departamentos, das seções de graduação, etc., e esses técnicos que não ganharam
770 praticamente nada, nem imediatamente vão ganhar, terão que trabalhar neste clima com seus
771 companheiros, tendo maiores responsabilidades e os seus salários sendo os mesmos, de quem
772 praticamente acabou de entrar na Universidade. Há prazo de 3 anos para que esta situação
773 se resolva. Há um descontentamento enorme dos funcionários e fui procurada pelos
774 funcionários se traria esta questão para a Congregação. Outra questão é sobre o manifesto.
775 Nós tiramos na Congregação passada, uma ideia de documento que foi enviada a todos os
776 membros que a professora mencionou agora, que ela teria levado ao CO. Não sei se meu
777 entendimento foi equivocado, mas me pareceu – inclusive encaminhei um email apontando
778 isso à direção – que na Congregação não se tirou apenas uma proposta de que o serviço de
779 terceirização, sejam monitorados de forma que os abusos, as coisas absurdas que a gente tem
780 visto, sejam minimizados ou não aconteçam no grau que acontece. Lembro que também foi
781 dito aqui e pareceu que foi aprovado que nós estaríamos levando a Reitoria uma proposta ou
782 pelo menos indicando a importância do reitor estar abrindo a possibilidade de uma discussão
783 na Universidade, sobre a terceirização no sentido de superá-la. Como no documento só
784 aparece à primeira proposta, mas não a segunda, apontei essa questão na direção e queria
785 saber – aliás, perguntando aqui a todos os membros, se eu me equivoquei na interpretação ou
786 se realmente apontamos em duas direções?” Em resposta, a Profa. Dra. Sandra Margarida
787 Nitrini disse que na discussão trazida, falou que o próprio Reitor havia colocado a questão.
788 Levei o documento como estava, fiz correção que você apontou e isto será discutido no
789 Conselho Universitário. Com a palavra, a Senhora Presidente disse que gostaria de incluir uma
790 questão em discussão. Trata-se de comissão criada pela Congregação, formada no ano passado
791 para discutir questões de greve na biblioteca fora do período de greve. Esclareceu que não foi
792 possível formar a comissão, porque nem alunos, nem funcionários quiseram participar

793 (comissão de docentes, funcionários, alunos). Estamos com uma comissão incompleta. Trago
794 este assunto para a Congregação tomar conhecimento e conseqüentemente trazer alguma
795 sugestão para o andamento desta questão. Gostaria de pronunciamento da congregação. Em
796 parte, Profa. Dr. Sandra Vasconcelos gostaria de pronunciar como presidente do Conselho da
797 Biblioteca e disse que diante desta informação, pediu a Rosângela o processo e tenho-o aqui,
798 com carta datada de 16/08/2010, realmente quase um ano atrás e parece estar sendo
799 postergada. Surpreendi-me encontrar no processo, trechos de atas de congregações passadas
800 em que este assunto reiteradamente está documentado, isto é, que este assunto se faça, nas
801 datas de 2004, 2005, 2006, 2010. Fiz uma leitura rápida e em todas estas ocasiões, houve
802 colocação de que trate deste problema. Diz estar preocupada com esta questão que há 7 anos
803 necessita de resposta. Diante de uma deliberação da Congregação que esta comissão se
804 formasse, peço que a Congregação reveja sua decisão e destitua essa comissão que nem sequer
805 passou a ter existência ou então sugeriu que a Congregação indique que o Conselho da
806 Biblioteca se ocupe disto, já que a mesma é composta dos três segmentos, mas para isso,
807 precisaríamos da autorização explícita desta Congregação. Não dá para a Congregação deixar
808 esta questão de lado, para que ela daqui há um ano volte a ser colocado em pauta. A Senhora
809 Presidente colocou em votação a inclusão do item “Funcionamento da Biblioteca em período
810 de greve” e após votação, obteve-se 13 votos favoráveis, 4 contrários, 1 abstenção. Portanto, o
811 item foi **INCLUÍDO EM PAUTA**. Com a palavra, a Profa. Dra. Maria Augusta da Costa
812 Vieira relatou problema de pedidos de diárias com docentes. Disse que um professor pediu
813 diária e não pediu afastamento. Nós não temos como controlar muito, não sabia pelo menos
814 que tinha que checar cada pedido de diárias. Não sei se outros tiveram este problema, mas hoje
815 fiquei surpresa. Antigamente esta questão era cruzada e parece-me que hoje não mais. Em
816 resposta, a Senhora Presidente disse que quando um professor pedir diária ele deve pedir
817 também o afastamento, que se trata de responsabilidade individual. Há um nível de
818 responsabilidade que a instituição não pode carregar. Vamos enviar novamente mais um
819 comunicado sobre o assunto, via assistência financeira. Em aparte, a Profa. Dra. Sara Albieri
820 disse que quando alguém pede diária, não é autorizado automaticamente. O chefe ou o
821 funcionário controla a não liberação da diária, tendo em vista o não pedido de afastamento. No
822 nosso departamento isso aconteceu: as pessoas iam logo adiantando os pedidos de diárias, mas
823 quando vinha o aviso do sistema para mim ou para a secretária que tem a minha procuração,
824 nós víamos se havia passado na chefia, se tinha passado na reunião, até porque o pedido vinha
825 com os números que o professor achava que queria e não com aquele que o departamento se

826 dispunha a conceder. Há de fato um mecanismo no sistema que ninguém impede que peça.
827 Ninguém mais desejando fazer uso da palavra, a Senhora Presidente passou à **ORDEM DO**
828 **DIA: 1.2.** O Departamento de História solicita concessão do título de Professora Emérita da
829 Faculdade à Profa. Dra. Maria Lígia Coelho Prado do Departamento de História (Proc.
830 11.1.2112.8.9) (v. anexo, cópia da justificativa da solicitação aprovada pelo Conselho do
831 Departamento, em 12/05/2011). A Senhora Presidente coloca o item acima em votação e o
832 mesmo foi APROVADO com 21 votos favoráveis e 1 abstenção. **1.3.** Aprovação das normas
833 do Programa de Pós Graduação em Estudos Judaicos e Árabes. (v. anexo, cópia das normas
834 aprovadas pela Comissão de Pós Graduação, em reunião de 15/04/2011) A Senhora Presidente
835 coloca o item acima em votação e o mesmo foi APROVADO com 20 votos favoráveis e 2
836 abstenções. **1.4.** Transferência do cargo/claro nº 1097105 do Departamento de Letras
837 Modernas para a Pró Reitoria de Graduação (Procs.: 11.1.5752.1.1 e 09.1.5429.8.0). (v. anexo,
838 pedido da Pró-Reitora de Graduação, Professora Doutora Telma Tenório Zorn, a manifestação
839 favorável do Conselho do Departamento de Letras Modernas e do Departamento de Letras
840 Clássicas e Vernáculas). Em aparte, a Profa. Dra. Maria Augusta da Costa Vieira explicou que
841 o claro de libras foi para o departamento de Letras Modernas e em dois concursos não houve
842 candidatos, passamos para o Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas e vai passar agora
843 para a Pró-Reitoria de Graduação que por sua vez vai encaminhar o claro para o interior. Em
844 aparte, a Profa. Dra. Ieda Maria Alves esclarece que a dificuldade é não ter doutores
845 suficientes para a realização de concurso. A Senhora Presidente coloca o item acima em
846 votação e o mesmo foi APROVADO com 19 votos favoráveis, 1 voto contrário e 3
847 abstenções. **1.5.** Lista de temas para discussão na Congregação - estabelecimento de
848 prioridades e cronograma de discussão (Proc. 08.1.5206.8.0). (v. anexo, cópia dos temas
849 propostos para discussão nas reuniões da Congregação). Com a palavra, a Senhora Presidente
850 solicitou aos Professores Doutores Giuliana Raguza de Faria e Adrián Pablo Fanjul
851 organizarem os temas para apresentação na próxima Congregação. Em aparte, o Prof. Dr.
852 Sérgio França Adorno de Abreu, sugeriu a possibilidade de incluir, em algum desses temas, o
853 tema da comissão de ética, pois se trata de tema que está se tornando importante, dentro das
854 questões que estamos trazendo aqui e questões ligadas à profissão de conhecimento. Com a
855 palavra, a Senhora Presidente propôs o agendamento para a Congregação de agosto de iniciar a
856 discussão do tema Graduação na faculdade, com tempo de uma hora para discussão. A Senhora
857 Presidente coloca o item acima em votação e o mesmo foi APROVADO com 17 votos
858 favoráveis e 4 abstenções. **2. ABERTURA DE EDITAL – CONCURSO - PROFESSOR**

859 TITULAR (votação aberta, sem prejuízo de pedidos de destaque) O Departamento de Letras
860 Modernas solicita a abertura de edital de Concurso Público para provimento de 01 (um) cargo
861 de Professor Titular, ref. MS-6, em RDIDP, disciplina de Tradução: Teoria e Prática
862 (Alemão/Português)- Claro/cargo nº. 141.887 (Proc.: 11.1.2060.8.9) (v., anexo, cópia do
863 programa aprovado pelo Conselho Departamental em 02/05/2011). A Senhora Presidente
864 coloca o item acima em votação e o mesmo foi APROVADO com 17 votos favoráveis e 4
865 abstenções. **2.2.** O Departamento de Letras Modernas solicita a abertura de edital de Concurso
866 Público para provimento de 01 (um) cargo de Professor Titular, ref. MS-6, em RDIDP,
867 disciplina de Historiografia da Tradução - Claro/cargo nº. 142.948 (Proc.: 11.1.2061.8.5) (v.,
868 anexo, cópia do programa aprovado pelo Conselho Departamental em 02/05/2011). A Senhora
869 Presidente coloca o item acima em votação e o mesmo foi APROVADO com 15 votos
870 favoráveis e 6 abstenções. **3. COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO – CONVÊNIOS DE CO-**
871 **ORIENTAÇÃO INTERNACIONAL (CO-TUTELA)** (votação aberta, sem prejuízo de pedidos
872 de destaque. **3.1** Pedidos do Senhor Jean-Pierre Cardoso Caron, aluno (externo) de doutorado,
873 referente ao convênio Acadêmico de co-orientação Internacional (Co-Tutela) entre o Programa
874 de Pós-Graduação em Filosofia da USP e a Universidade de Paris – Saint Denis (França). A
875 Senhora Presidente coloca o item acima em votação e o mesmo foi APROVADO com 17
876 votos favoráveis e 5 abstenções. **4. COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO – CONVÊNIOS**
877 **DE CO-ORIENTAÇÃO INTERNACIONAL (CO-TUTELA)** aprovado ad referendum. **4.1.**
878 Pedido da Senhora Celine Spinelli, aluna (externa) de doutorado, referente ao convênio
879 Acadêmico de co-orientação Internacional (Co-Tutela) entre o Programa de Pós-Graduação em
880 Antropologia Social da USP e a École des Hautes Études em Sciences Sociales – EHESS
881 (França). A Senhora Presidente coloca o item acima em votação e o mesmo foi APROVADO
882 com 16 votos favoráveis e 6 abstenções. **5. PROGRAMA PARA CONCURSO PÚBLICO**
883 **PARA OBTENÇÃO DE TÍTULO DE LIVRE-DOCÊNCIA PARA O 2º SEMESTRE DE**
884 **2011 – FFLCH-USP (Proc: 07.1.3677.8.5).** (votação aberta, sem prejuízo de pedidos de
885 destaque) **5.1.** O Departamento de Sociologia solicita a inclusão do programa da disciplina de
886 Teoria Crítica da Sociedade. (v., anexo, cópia do programa da área aprovado pelo Conselho
887 Departamental, em 05/04/2011). A Senhora Presidente coloca o item acima em votação e o
888 mesmo foi APROVADO com 15 votos favoráveis, 1 voto contrário e 6 abstenções. **6.**
889 **COMISSÃO DE GRADUAÇÃO – RECURSOS** (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de
890 pedidos de destaque) **6.1** – A Sra. Clara Angélica Fraga de Sousa solicitou em grau de 2º
891 recurso à Congregação, o pedido de retificação de matrícula fora de prazo para o 2º. Semestre

892 de 2010. (Proc. 09.1.2014.8.4) (v. anexo parecer DESFAVORÁVEL do relator da
893 Congregação, Prof. Dr. Roberto Bolzani Filho). Em aparte, o Prof. Dr. Roberto Bolzani
894 esclareceu o seguinte: “*meu parecer é pelo indeferimento, mas a questão é sobre a*
895 *morosidade, uma situação desagradável, com relação à demora com a resposta de seu pedido*
896 *de retificação do 2º. Semestre de 2010. Pergunto a Congregação se vale à pena continuarmos*
897 *sustentando esta situação, sendo que há um mês para o aluno retificar sua matrícula. Falta*
898 *um pouco da nossa parte sobre a precisão dos programas apresentados. A questão do horário*
899 *é meio delicada. Alguns docentes avisam aos alunos para pedirem a retificação. O que pesa*
900 *mais neste momento, é a morosidade”*. Em aparte, o Senhor Claudio de Souza acrescentou o
901 agravante dos alunos pedirem matrícula em determinada turma de docente e no final ficar em
902 outra. Professores que tem conteúdos diferentes das disciplinas, por isso a necessidade de
903 retificação. Faço encaminhamento em favor da aluna. Em aparte, o Prof. Dr. Sérgio França
904 Adorno de Abreu disse o seguinte: “*vou advogar em questão da aluna. Neste caso a*
905 *morosidade prejudicou a solução do pedido. Se tivéssemos prontamente dado a resposta,*
906 *provavelmente a aluna teria se conformado, mas com a morosidade o pedido da aluna foi*
907 *prejudicado. Evitar que o programa seja modificado. Acho que é um peso para a comissão*
908 *desnecessário”*. Em aparte, a Profa. Dra. Marli Quadros Leite disse que realmente há uma
909 demora, o pedido vem da seção de alunos e o mesmo vem para a Comissão. Na comissão
910 damos uma olhada preliminar, quando há questão de indeferimento, o processo é mais
911 demorado, pois precisa voltar para a seção de alunos darem ciência ao aluno. Realmente nada é
912 tão rápido. Os nossos alunos estão fazendo matrículas aleatórias. Há alunos que fazem
913 matrícula em 60 créditos. Então atrapalha todo o sistema de matrículas, e em tese não há
914 vagas, mas de fato há vagas sobrando. Isto sobrecarrega o sistema. Em aparte, o Prof. Dr.
915 Sérgio França Adorno de Abreu acrescentou que o aluno faz isto porque não sabe se será
916 aceito pelo docente. Em resposta, o Prof. Dr. Roberto Bolzani disse que o aluno quer na
917 realidade escolher as disciplinas, o que acaba tirando vagas de outros. Em aparte, a Profa. Dra.
918 Giuliana Ragusa diz que há cultura dos alunos de agir de maneira egoísta e irresponsável.
919 Relatou caso de aluno que esteve no primeiro dia de aula e somente agora, em maio, apareceu,
920 dizendo que conseguiu a matrícula e quer fazer a prova perdida. Em resposta, a Profa. Dra.
921 Marli Quadros Leite, diz que no início do ano aos alunos tem que fazer a confirmação de
922 matrícula. Ocorre que sempre há alguns que não fazem a confirmação de matrícula. Neste ano
923 nós recebemos 19 pedidos. Os pedidos vêm para a comissão de graduação que delibera e no
924 nosso caso fomos favoráveis, devolvemos o pedido para a direção que encaminha para a pró-

925 reitoria, se o conselho de graduação vai aprovar ou não. Por quê? São 19 vagas a mais no
926 vestibular, porque as vagas deles foram canceladas, já que não fizeram a matrícula. A vaga
927 automaticamente é cancelada. A Senhora Presidente coloca o parecer do Relator do item acima
928 em votação e como resultado o Parecer DESFAVORÁVEL do Relator da Congregação foi
929 aprovado com 11 votos favoráveis, 7 votos contrários e 2 abstenções. Portanto, foi NEGADO
930 o pedido de retificação de matrícula fora de prazo da interessada. **6.2** – A Sra. Giovana
931 Umbuzeiro Valent solicitou em grau de 1º recurso à Congregação, o pedido de retorno ao
932 curso de Letras, após o cancelamento da matrícula ocorrido em 2009, pelo motivo de três
933 semestres consecutivos sem matrícula. (Proc. 11.1.849.8.4) (v. anexo parecer desfavorável da
934 Comissão de Graduação e o parecer favorável do relator da Congregação, Prof. Dr. Roberto
935 Bolzani Filho). Em aparte, o Prof. Dr. Roberto Bolzani, relatou os problemas alegados pela
936 aluna e o porquê de ir contra o parecer da comissão de graduação. Em aparte, a Profa. Dra.
937 Marli Quadros Leite explicou que os pareceres da Comissão de Graduação dizem que a aluna
938 fez menos que 50% dos créditos de seu curso. Esclareceu que o aluno pode pedir 02 anos de
939 trancamento e ainda pedir 01 ano a mais para a CG. O aluno fica 03 anos segurando as vagas.
940 Mas para os alunos que sumiram a tolerância é bem baixa. A Senhora Presidente coloca o
941 parecer do Relator do item acima em votação e como resultado o Parecer FAVORÁVEL do
942 Relator da Congregação foi REPROVADO com 10 votos contrários, 07 votos favoráveis e 03
943 abstenções. Portanto, foi NEGADO o pedido de retorno ao Curso de Letras da interessada. **7.**
944 **ABERTURA DE EDITAL PARA CONCURSO PÚBLICO PARA OBTENÇÃO DE TÍTULO**
945 **DE LIVRE-DOCÊNCIA PARA O 2º SEMESTRE DE 2011 – MAE-USP** (Proc:
946 11.1.150.71.4). (votação aberta, sem prejuízo de pedidos de destaque) **7.1** O Museu de
947 Arqueologia e Etnologia – MAE-USP solicita abertura de Edital de concurso público para
948 obtenção de título de Livre Docência nas áreas de Arqueologia Clássica, Arqueologia
949 Brasileira, Etnologia Brasileira e Etnologia Africana. (v., anexo, cópia dos programas das áreas
950 aprovados pelo Conselho Deliberativo em 16/05/2011). A Senhora Presidente coloca o item
951 acima em votação e o mesmo foi APROVADO com 20 votos favoráveis e 1 abstenção. **8.**
952 **RELATÓRIO FINAL – CONCURSO DOCENTE – votação secreta.** Concurso público para
953 provimento de 01 (um) cargo de Professor Doutor, ref. MS-3, em RDIDP, do Departamento de
954 Ciência Política, disciplina de Metodologia da Ciência Política, conforme Edital FFLCH/FLP
955 nº. 001/2011, de 30/12/2010 (Proc. nº. 11.1.305.8.4). (v., anexo, cópia do relatório final da
956 Comissão Julgadora do citado concurso, realizado de 25 a 28 de abril de 2011, tendo sido
957 aprovada e indicada a Professora Doutora Lorena Guadalupe Barberia). Em regime de votação

958 secreta, foram obtidos 23 (vinte e três) votos favoráveis, 01 (um) voto em branco e nenhum
959 voto nulo, para a aceitação do relatório final. Portanto, o Relatório Final da Comissão
960 Julgadora foi **ACEITO** e o concurso público **HOMOLOGADO**. **8.2.** Concurso público
961 Concurso público de títulos e provas visando à obtenção do título de Livre-Docente na área de
962 Arqueologia Brasileira, conforme Edital MAE/nº. 016/2010 (Proc. nº. 2010.1.366.71.6). (v.,
963 anexo, cópia do relatório final da Comissão Julgadora do citado concurso, realizado de 26 a 29
964 de abril de 2011, tendo sido aprovado e indicado o Professor Doutor Rossano Lopes Bastos).
965 Em regime de votação secreta, foram obtidos 23 (vinte e três) votos favoráveis, 01 (um) voto
966 em branco e nenhum voto nulo, para a aceitação do relatório final. Portanto, o Relatório Final
967 da Comissão Julgadora foi **ACEITO** e o concurso público **HOMOLOGADO**. **9.**
968 **ACEITAÇÃO DE INSCRIÇÃO EM CONCURSO E COMISSÃO JULGADORA – votação**
969 **secreta. 9.1.** As Professoras Doutoras Maria Cristina Mineiro Scatamacchia (Proc.:
970 11.1.132.71.6) e Neide Barrocá Faccio (11.1.134.71.9 e 11.1.133.71.2) apresentam
971 requerimento de inscrição para o Concurso público de títulos e provas visando à obtenção do
972 título de Livre-Docente na área de Arqueologia Brasileira, conforme Edital MAE/nº. 027/2010.
973 (Proc.: 10.1.415.71.5). Em votação secreta, foram obtidos 22 (vinte e dois) votos favoráveis,
974 um voto em branco e nenhum voto nulo, para a aceitação das inscrições. Portanto, as inscrições
975 foram **ACEITAS**. Para a constituição da Comissão Julgadora obteve-se, em votação secreta, o
976 seguinte resultado: de dentro: Profs. Drs. José Luiz de Moraes (MAE, Titular)= vinte votos;
977 Marisa Coutinho Afonso (MAE-USP, Livre-Docente)= vinte votos; Márcia Angelina Alves
978 (MAE-USP, Livre-Docente)= dois votos; Maria Beatriz Borba Florenzano (MAE-USP,
979 Titular)= dois votos; Paulo Antonio Dantas de Blasis (MAE-USP, Livre-Docente)= um voto;
980 Elaine Farias Veloso Hirata (MAE-USP, Livre-Docente)= um voto; Maria Cristina Oliveira
981 Bruno (MAE-USP, Titular)= um voto. De fora: Profs. Drs. Adilson Avansi de Abreu (DG-
982 FFLCH-USP, Titular)= dezanove votos; Emilia Mariko Kashimoto (UFMS, Livre-Docente)=
983 dezessete votos; Arno Alvarez Kern (DH-IFCH-PUC-RS, Titular)= dezessete votos; Gilson
984 Rodolfo Martins (UFMS, Titular)= cinco votos; Kabengele Munanga (DA-FFLCH-USP,
985 Titular)= três votos; Pedro Paulo Abreu Funari (UNICAMP, Titular)= dois votos; Renato da
986 Silva Queiroz (DA-FFLCH-USP, Titular)= dois votos; Cecilia Helena Lorenzini de Salles
987 Oliveira (Museu Paulista-USP, Titular)= dois votos; Erika Marion Robrahn-González
988 (Documento Patrimônio Cultural, Antropologia e Arqueologia, Livre-Docente)= um voto.
989 Registrou-se um voto em branco e nenhum nulo. Foi eleita, portanto, a seguinte Comissão
990 Julgadora: **TITULARES:** Profs. Drs. José Luiz de Moraes (MAE, Titular), Marisa Coutinho

991 Afonso (MAE-USP, Livre-Docente), Adilson Avansi de Abreu (DG-FFLCH-USP, Titular),
992 Emilia Mariko Kashimoto (UFMS, Livre-Docente) e Arno Alvarez Kern (DH-IFCH-PUC-RS,
993 Titular). SUPLENTEs: Profs. Drs. Márcia Angelina Alves (MAE-USP, Livre-Docente), Maria
994 Beatriz Borba Florenzano (MAE-USP, Titular), Paulo Antonio Dantas de Blasis (MAE-USP,
995 Livre-Docente), Elaine Farias Veloso Hirata (MAE-USP, Livre-Docente), Maria Cristina
996 Oliveira Bruno (MAE-USP, Titular), Gilson Rodolfo Martins (UFMS, Titular), Kabengele
997 Munanga (DA-FFLCH-USP, Titular), Pedro Paulo Abreu Funari (UNICAMP, Titular), Renato
998 da Silva Queiroz (DA-FFLCH-USP, Titular), Cecilia Helena Lorenzini de Salles Oliveira
999 (Museu Paulista-USP, Titular) e Erika Marion Robrahn-González (Documento Patrimônio
1000 Cultural, Antropologia e Arqueologia, Livre-Docente). **ADITAMENTO. 1. DOCUMENTO**
1001 **DISTRIBUÍDO A RELATOR: EXAME FORMAL DA DOCUMENTAÇÃO**
1002 **APRESENTADA PELO(S) CANDIDATO(S) NO ATO DA INSCRIÇÃO PARA**
1003 **CONCURSO DOCENTE: Relator: Prof. Dr. Antonio Flávio de Oliveira Pierucci (DS) 1.1.**
1004 **Concurso público de títulos e provas visando à obtenção do título de Livre-Docente no**
1005 **Departamento de Filosofia, área de História da Filosofia Medieval, conforme Edital FFLCH nº.**
1006 **004/2011, publicado em 01/03/2011. Candidato Inscrito: Prof. Dr. Moacyr Ayres Novaes Filho**
1007 **(Proc.: 2011.1.1352.8.6). O parecer do relator foi no sentido de aceitar a inscrição, uma vez**
1008 **que o candidato apresentou a documentação solicitada em conformidade com o edital.**
1009 **Relatora: Profa. Dra. Raquel Glezer (DH). 1.2. Concurso público para provimento de um cargo**
1010 **de Professor Titular no Departamento de Ciência Política, disciplina de Teoria Política,**
1011 **conforme Edital FFLCH/FLP nº. 010/2010, publicado em 05/06/2010. Candidato Inscrito:**
1012 **Prof. Dr. Álvaro de Vita (Proc.: 2010.1.5067.8.3). O parecer da relatora foi no sentido de**
1013 **aceitar a inscrição, uma vez que o candidato apresentou a documentação solicitada em**
1014 **conformidade com o edital. A Senhora Presidente encaminha os pareceres dos relatores para**
1015 **votação e, por unanimidade, eles foram **APROVADOS. 2. ACEITAÇÃO DE INSCRIÇÃO****
1016 **EM CONCURSO E COMISSÃO JULGADORA – votação secreta. 2.1. O Professor Doutor**
1017 **Moacyr Ayres Novaes Filho apresenta requerimento de inscrição para o Concurso público de**
1018 **títulos e provas visando à obtenção do título de Livre-Docente no Departamento de Filosofia,**
1019 **área de História da Filosofia Medieval, conforme Edital FFLCH nº. 004/2011, publicado em**
1020 **01/03/2011 (Proc.: 2011.1.1352.8.6). Em votação secreta, foram obtidos 23 (vinte e três) votos**
1021 **favoráveis, um voto em branco e nenhum voto nulo, para a aceitação da inscrição. Portanto, a**
1022 **inscrição foi **ACEITA**. Para a constituição da Comissão Julgadora obteve-se, em votação**
1023 **secreta, o seguinte resultado: de dentro: Profs. Drs. Luiz Henrique Lopes dos Santos (DF-**

1024 FFLCH, Livre-Docente)= vinte votos; Franklin Leopoldo e Silva (DF-FFLCH, Titular,
1025 aposentado)= dezanove votos; José Carlos Estevão (DF-FFLCH, Livre Docente)= três votos;
1026 Lorenzo Mammi (DF-FFLCH, Livre Docente)= dois votos. De fora: Profs. Drs. Raul Ferreira
1027 Landim Filho (UFRJ, Titular)= vinte e um votos; Francisco Bertelloni (Universidade de
1028 Buenos Aires, Titular)= vinte votos; João Carlos Brum Torres (UFRGS, Titular)= dezoito
1029 votos; Roberto Markeson (UFPB, Livre Docente)= dois votos; Ivan Domingues (UFMG,
1030 Titular)= dois votos. Registrou-se um voto em branco e um voto nulo. Foi eleita, portanto, a
1031 seguinte Comissão Julgadora: **TITULARES**: Profs. Drs. Luiz Henrique Lopes dos Santos
1032 (DF-FFLCH, Livre-Docente), Franklin Leopoldo e Silva (DF-FFLCH, Titular, aposentado),
1033 Raul Ferreira Landim Filho (UFRJ, Titular), Francisco Bertelloni (Universidade de Buenos
1034 Aires, Titular) e João Carlos Brum Torres (UFRGS, Titular). **SUPLENTE**S: Profs. Drs. José
1035 Carlos Estevão (DF-FFLCH, Livre Docente), Lorenzo Mammi (DF-FFLCH, Livre Docente),
1036 Roberto Markeson (UFPB, Livre Docente) e Ivan Domingues (UFMG, Titular). **2.2.** O
1037 Professor Doutor Álvaro de Vita apresenta requerimento de inscrição para o concurso público
1038 para provimento de um cargo de Professor Titular no Departamento de Ciência Política,
1039 disciplina de Teoria Política, conforme Edital FFLCH/FLP nº. 010/2010, publicado em
1040 05/06/2010 (Proc.: 2009.1.1327.8.9). Em votação secreta, foram obtidos 23 (vinte e três) votos
1041 favoráveis, um voto em branco e nenhum voto nulo, para a aceitação da inscrição. Portanto, a
1042 inscrição foi **ACEITA**. Para a constituição da Comissão Julgadora obteve-se, em votação
1043 secreta, o seguinte resultado: de dentro: Profs. Drs. Maria Hermínia Brandão Tavares de
1044 Almeida (DCP-FFLCH, Titular)= vinte votos; Gabriel Cohn (DCP-FFLCH, Titular,
1045 aposentado)= vinte votos; Cícero Romão Resende de Araújo (DCP-FFLCH, Titular)= quatro
1046 votos; Fernando de Magalhães Papaterra Limongi (DCP-FFLCH, Titular)= um voto. De fora:
1047 Profs. Drs. Marco Aurélio Nogueira de Oliveira e Silva (UNESP - Araraquara, Titular)= vinte
1048 e dois votos; Celso Lafer (FD-USP, Titular)= vinte e um votos; Renato de Andrade Lessa
1049 (UFF-RJ, Titular)= dezoito votos; Cecília Lessa Kerstenetzky (UFF, Titular)= três votos;
1050 Maria Rita Garcia Loureiro Durand (FGV-SP, Titular)= dois votos e Walquiria Gertrudes
1051 Domingues Leão Rego (UNICAMP, Titular)= dois votos. Foi eleita, portanto, a seguinte
1052 Comissão Julgadora: **TITULARES**: Profs. Drs. Maria Hermínia Brandão Tavares de Almeida
1053 (DCP-FFLCH, Titular), Gabriel Cohn (DCP-FFLCH, Titular, aposentado), Marco Aurélio
1054 Nogueira de Oliveira e Silva (UNESP - Araraquara, Titular), Celso Lafer (FD-USP, Titular) e
1055 Renato de Andrade Lessa (UFF-RJ, Titular). **SUPLENTE**S: Profs. Drs. Cícero Romão
1056 Resende de Araújo (DCP-FFLCH, Titular), Fernando de Magalhães Papaterra Limongi (DCP-

1057 FFLCH, Titular), Cecília Lessa Kerstenetzky (UFF, Titular), Maria Rita Garcia Loureiro
1058 Durand (FGV-SP, Titular) e Walquiria Gertrudes Domingues Leão Rego (UNICAMP,
1059 Titular). **3. COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO – CONVÊNIOS DE CO-ORIENTAÇÃO**
1060 **INTERNACIONAL (CO-TUTELA). 3.1.** Pedido do Senhor Lionel Sturnack, aluno (externo)
1061 de doutorado, referente ao convênio Acadêmico de co-orientação Internacional (Co-tutela)
1062 entre o Programa de Pós-Graduação em Semiótica e Linguística Geral da USP e a
1063 Universidade de Liège (Bélgica). (Proc.: 11.1.958.8.8). A Senhora Presidente encaminha o
1064 pedido para votação, sendo ele **APROVADO** por unanimidade. **4. RELATÓRIO FINAL –**
1065 **CONCURSO DOCENTE – votação secreta. 4.1.** Concurso público de títulos e provas visando
1066 à obtenção de título de Livre-Docente no Departamento de Teoria Literária e Literatura
1067 Comparada, disciplina: Literatura Comparada. Edital FFLCH-USP nº 012/2010 de 06/08/2010,
1068 Proc. nº 2010.1.3430.8.3. Candidato Inscrito: Prof. Dr. Ricardo Araújo. (v., anexo, cópia do
1069 relatório final da Comissão Julgadora do citado concurso, realizado de 23 a 25 de maio de
1070 2011, tendo sido reprovado o candidato Prof. Dr. Ricardo Araújo, por não ter satisfeito às
1071 exigências para a obtenção do título de livre-docente). Em regime de votação secreta, foram
1072 obtidos 22 (vinte e dois) votos favoráveis, 01 (um) voto em branco e um voto nulo, para a
1073 aceitação do relatório final. Portanto, o Relatório Final da Comissão Julgadora foi **ACEITO** e
1074 o concurso público **HOMOLOGADO**. Item incluído em pauta: **Funcionamento da**
1075 **Biblioteca em período de greve.** (Proc. 10.1.4113.8.1): com a palavra, o Prof. Dr. Sérgio
1076 França Adorno de Abreu disse o seguinte: *“acho que existe uma comissão da biblioteca e a*
1077 *congregação tem que discutir. Acho ser ideal ter outra comissão para discussão desta*
1078 *questão, porém, na ausência dos membros para compor esta comissão, a Congregação pode*
1079 *acatar o relatório da comissão de biblioteca”*. Em aparte, a Senhora Marlene Petros Angelides
1080 disse o seguinte: *“os funcionários já se manifestaram em relação à formação de uma comissão*
1081 *que decida sobre funcionamento da biblioteca em período de greve, e com base nesta posição,*
1082 *vou me manifestar contrária a que a comissão de biblioteca discuta e proponha forma de*
1083 *funcionamento da Biblioteca em período de greve. Apelo à comissão de bibliotecas para*
1084 *discutir questões importantes que sei que não são discutidas. Há um cheiro muito forte,*
1085 *insuportável de mofo do acervo”*. Em aparte, a Profa. Dra. Sandra Margarida Nitirini disse que
1086 estas questões devem ser levadas ao Conselho da biblioteca, pois neste momento estas
1087 questões não estão sendo discutidas, mas cabe à Congregação encaminhar esta discussão ao
1088 Conselho de biblioteca e acrescentou que este problema é da Direção da Faculdade que está
1089 atenta a estes problemas e que as portas da diretoria estão sempre abertas para tomar

1090 conhecimento destas questões e tomar as devidas providências. Em aparte, a Profa. Dra.
1091 Valeria de Marcos disse ser favorável que esta questão seja discutida no Conselho de
1092 Biblioteca. Temos questão formal a resolver. A criação da comissão foi decisão da
1093 Congregação e para qualquer decisão neste momento é necessário 2/3 da Congregação. Do
1094 ponto de vista formal, dado que a comissão não conseguiu se constituir, a Diretoria dá por
1095 encerrados os trabalhos da comissão e nomeia nova comissão *ad doc* da Diretoria para discutir
1096 este assunto. Sugeriu que a Diretoria nomeie a Comissão da biblioteca para este fim. Em
1097 aparte, o Prof. Dr. Sérgio França Adorno de Abreu disse entender não se tratar de voltar atrás
1098 de uma decisão, pois estamos dizendo que a decisão não foi implantada. Disse que cabe a
1099 Congregação autorizar a Direção que constitua uma comissão *ad doc* para realizar esta tarefa.
1100 Com a palavra, a Senhora Presidente coloca em votação o pedido de autorização para que a
1101 Direção da Faculdade constitua comissão *ad doc* para estudar e propor sugestões sobre o
1102 funcionamento da Biblioteca em período de greve. Após votação o item acima foi
1103 **APROVADO** com 13 votos favoráveis, 01 voto contrário e 07 abstenções. Portanto, a
1104 Comissão *Ad doc* para tratar de serviços essenciais durante períodos de greve na Biblioteca
1105 Florestan Fernandes foi composta pelos seguintes membros: Profa. Dra. Sandra Guardini T.
1106 Vasconcelos – DLM, Prof. Dr. Márcio Ferreira da Silva – DA, Prof. Dr. Patrício Tierno –
1107 DCP, Prof. Dr. Pedro Paulo Garrido Pimenta – DF, Prof. Dr. Leopoldo Garcia P. Waizbort –
1108 DS, Prof. Dr. Manoel Fernandes S. Neto – DG, Prof. Dr. Henrique Soares Carneiro – DH,
1109 Profa. Dra. Márcia Maria Arruda Franco – DLCV, Profa. Dra. Mona Mohamad Hawi – DLO,
1110 Profa. Dra. Beatriz Raposo de Medeiros – DL, Profa. Dra. Iumna Maria Simon – DTLLC, Sra.
1111 Sonia Marisa Luchetti – SBD, Sra. Yuka Saheki – SBD e Sr. Edson Alves Santana – SBD.
1112 Ninguém mais desejando fazer uso da palavra, a Senhora Presidente agradeceu a presença de
1113 todos e declarou encerrada a sessão. E, para constar, eu, Rosângela Duarte Vicente, Assistente
1114 Técnica de Direção para Assuntos Acadêmicos, redigi a presente ata que assino juntamente
1115 com a Senhora Diretora. São Paulo, 20 de junho de 2011.